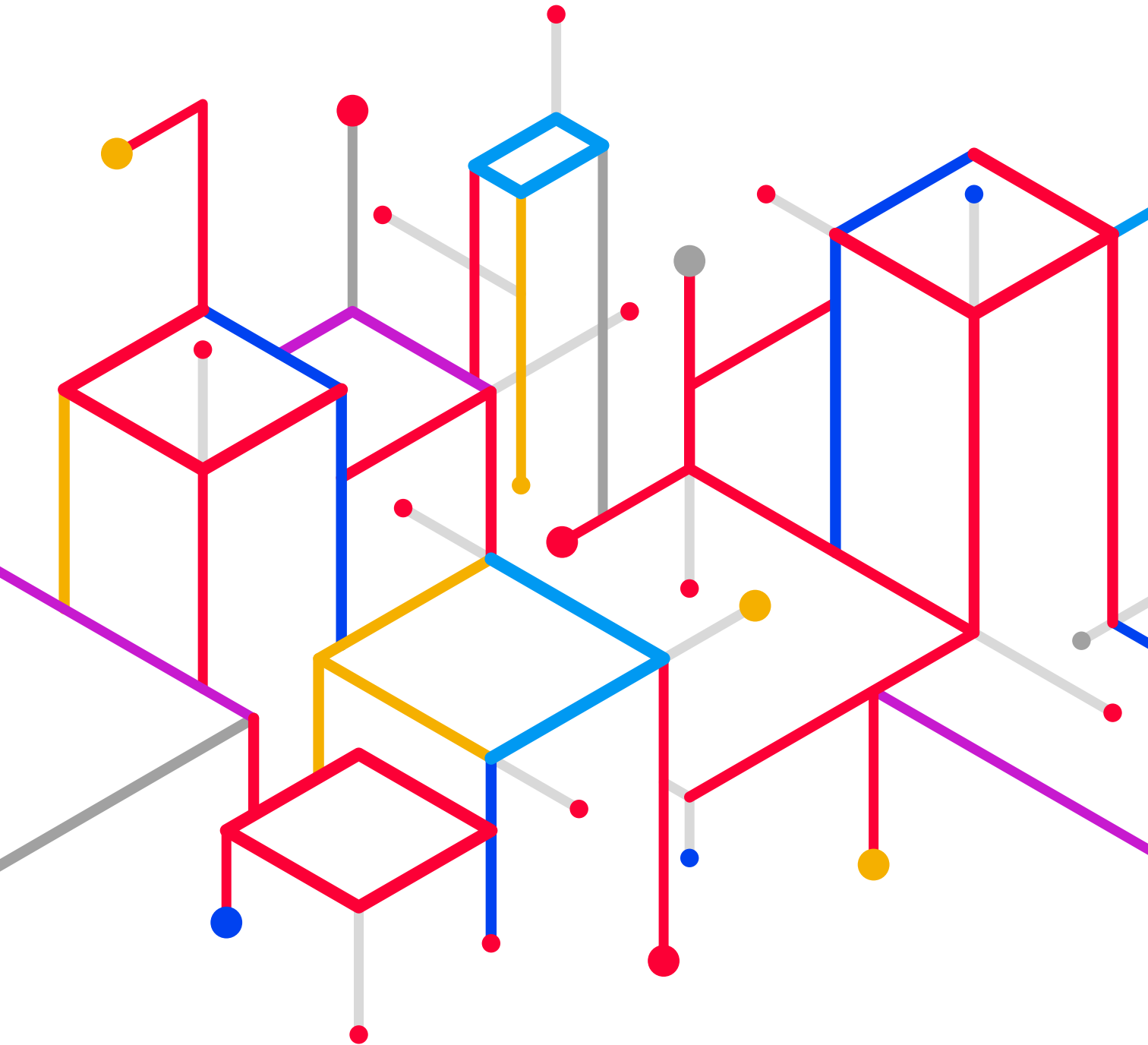


PROJET-O-MJORP

JUVENITUDES



ALMANAQUE



A Secretaria de Estado De Direitos Humanos  
*apresenta*



PROJETO

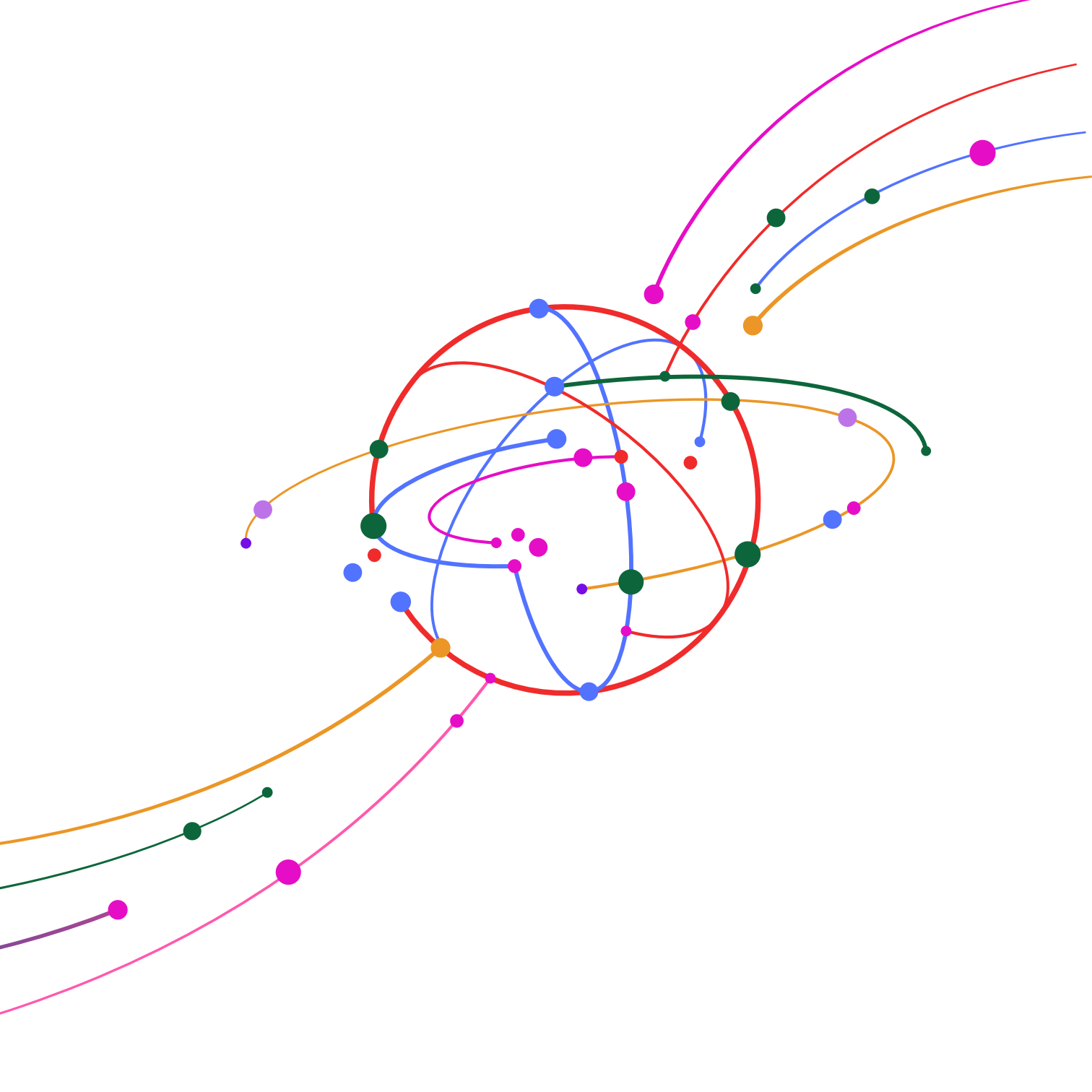
# JUVEN TUDES



I B C A  
I N S T I T U T O  
B R A S I L  
D E C U L T U R A  
E A R T E

GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
*Secretaria de Direitos Humanos*





# Os construtores do futuro

**Renato Casagrande**  
*Governador do Espírito Santo*

Nenhum estado ou país pode sonhar com um futuro melhor para sua população, se não se dedicar ao incentivo, formação e proteção da juventude. Afinal, são os jovens de hoje que estarão presentes no amanhã, e caberá a eles determinar a direção que a sociedade seguirá, no tempo que mal conseguimos divisar com os olhos de agora. Foi com essa convicção que criamos recentemente a Subsecretaria de Políticas para as Juventudes. E foi com essa convicção que implantamos o projeto JuventudES, para estimular e apoiar o protagonismo dos jovens capixabas em ações de desenvolvimento local, principalmente nas comunidades mais vulneráveis, nas unidades socioeducativas e no sistema penitenciário.

Das 244 propostas apresentadas, foram selecionadas 120 iniciativas, distribuídas por dez municípios capixabas. São projetos de intervenção nas diferentes realidades em que vivem seus autores e que incluem o fortalecimento dos grupos de jovens nas comunidades indígenas, a promoção da consciência racial, a formação de coletivos da juventude em áreas vulneráveis, a defesa dos direitos da população LGBTQIA+ e o estímulo ao protagonismo feminino em atividades sociais, culturais, esportivas e profissionais. E essas ações, planejadas e desenvolvidas por jovens que lutam contra os mais diversos obstáculos para se tornarem protagonistas dos próprios destinos, é que são apresentadas nesta publicação.

Contando com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o JuventudES está sendo operado pelo Instituto Brasil de Cultura e Arte (IBCA) e prevê investimento superior a R\$ 2 milhões. Iniciado no segundo semestre de 2022, o projeto contou com a participação de quase quatro mil jovens nas caravanas de mobilização e divulgação que

percorreram os quatorze Centros de Referência das Juventudes (CRJs), unidades do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases), penitenciárias, escolas da rede estadual e núcleos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes).

Apesar do seu alcance, relevância e pioneirismo, o JuventudES está longe de ser a única ação voltada especificamente para os jovens, em nosso estado. Há iniciativas de largo alcance e que demandaram investimentos expressivos, como a implantação dos CRJs, que oferecem oportunidades de acesso à cultura, ao esporte e à qualificação profissional entre dezenas de atividades voltadas especificamente para os jovens com idade entre 15 e 24 anos. E há um esforço concentrado para ampliar a nossa rede de escolas em tempo integral, além dos grandes investimentos que estamos fazendo na modernização tecnológica do ensino público estadual. São apenas dois exemplos que se somam ao JuventudES, para dar uma ideia do trabalho que o Governo do Espírito Santo realiza na promoção da nossa juventude.

Temos compromisso claro e firme com o atendimento das demandas sociais do nosso tempo. Mas não deixamos de assumir a responsabilidade que nos cabe na pavimentação do caminho para um futuro mais justo, próspero e igualitário. É esse olhar adiante que dá direção aos nossos passos e orienta nosso empenho na criação de mais e melhores oportunidades de crescimento pessoal, social e profissional para os jovens capixabas. Porque são eles, os representantes do amanhã, que dão sentido ao nosso trabalho. E porque serão eles os verdadeiros construtores do futuro que desejamos.

# A potencialidade das JuventudES capixabas

Nara Borgo

*Secretária Estadual de Direitos Humanos*

O Governo do Estado do Espírito Santo por meio da Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH) é pioneiro na criação conjunta da Política para Juventudes, que inclui o Plano Estadual de Políticas para as Juventudes, o fortalecimento do conselho, o Fundo Estadual e, mais recentemente, a criação da Subsecretaria de Políticas para as Juventudes, fatores essenciais para a geração de oportunidades para esta camada da população, principalmente aquelas inseridas nas comunidades em risco social.

Foi pensando na implantação dessas políticas que surgiu o JuventudES, que teve como projeto piloto o Juventudes Emergencial, executado meio à pandemia do novo coronavírus<sup>1</sup>. Realização, resultado e oportunidade são termos que podem definir o conteúdo destes projetos.

Aqui você terá a oportunidade de conhecer muito além de um investimento em promoção de direitos humanos. São 120 sonhos que foram transformados em realidade pela eficiência na destinação de recursos públicos às juventudes capixabas e com a realização destes sonhos afirmamos nosso compromisso de trabalho e dedicação para que mais outras tantas edições do JuventudES aconteçam, levando a este público a possibilidade de aprendizagem, integração e execução de suas potentes ideias.

---

1 O JuventudES Emergencial surgiu para potencializar o trabalho de diversos grupos de jovens que, durante a pandemia da Covid-19, se mobilizaram para amenizar os efeitos pandêmicos em seus territórios. Mais de 60 jovens entre 15 e 24 anos atuantes nos municípios do Programa Estado Presente em Defesa da Vida (Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Colatina, Guarapari, Linhares, São Mateus, Serra, Vila Velha e Vitória) foram contemplados com prêmios de R\$ 1 mil e R\$ 3 mil para apoio a essas iniciativas sociais que fizeram a diferença nas comunidades.

Vocês vão conhecer e se surpreender com projetos dos mais variados grupos de jovens. Temos projetos de comunidades indígenas, que visam a promoção da igualdade racial, a defesa dos direitos da população LGBTQIA+ , que estimulam a igualdade de gênero, entre tantos outros que colocam as juventudes como protagonistas de suas vidas.

Importante destacar que JuventudES integra mais de 40 projetos do eixo de proteção social do programa Estado Presente em Defesa da Vida. Nele estão inseridos não só as juventudes atendidas nos 14 Centros de Referência das Juventudes (CRJs)<sup>2</sup> mas também as que estão em privação de liberdade e as que cumprem medidas socioeducativas nas unidades do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases). Nenhuma juventude poderia ficar fora de um projeto tão inovador!

Assim, acreditamos que este edital é um dos mecanismos que o estado oferece para que de forma conjunta ou solo as juventudes tenham a oportunidade de sonhar, criar e executar, com apoio financeiro, o seu próprio projeto e também transformar a sua realidade.

Por fim, parablenzo a todas as pessoas que inscreveram seus projetos, que acreditaram nesta importante ferramenta de transformação social e que trabalharam arduamente para que chegássemos até aqui. As JuventudES capixabas podem contar com o governo do estado para seguirem seus próprios caminhos.

---

2 Os Centros de Referência das Juventudes (CRJs) são espaços criados por meio da escuta da juventude de todas as regiões do estado e baseados em uma metodologia própria, desenvolvida não apenas por meio do diálogo atual com coletivos juvenis, mas também é fruto do resultado de antigos debates e documentos que já indicavam o anseio por um equipamento que pudesse oportunizar acesso a informação, arte, cultura, geração de renda; que fosse acolhedor e que também permitisse a oportunidade de traçar plano de vida. Assim são os CRJs, espaços onde as juventudes trilham caminhos que as levem a realização de suas metas e de seus sonhos; espaços onde pulsa a criatividade.



# Aposta nas juventudes

## *Equipe da Subsecretaria de Políticas para as Juventudes*

A aposta nas juventudes para transformar o futuro do Estado com desenvolvimento local deu certo. O Projeto JuventudES apoiou sonhos, fortaleceu o protagonismo jovem e gerou impactos sociais positivos nas comunidades, incluindo as juventudes das unidades de socioeducação e prisionais.

Valorizamos a diversidade dos jovens na seleção e na execução dos 120 projetos contemplados. O JuventudES foi o investimento certo para ativar a potência da juventude capixaba, com oportunidades para suas expressões.

São em diferentes realidades em que o poder público conseguiu ofertar ações sociais por meio das mãos dos jovens e seus projetos. Com eles, conseguimos promover concretamente o acesso à cultura, à arte, à comunicação, ao esporte, ao mercado de trabalho, entre outros, nas cidades do Programa Estado Presente.

Incentivando a autonomia juvenil de forma individual ou em coletivos, as juventudes passaram a participar da economia e politicamente da comunidade em seus territórios, com o destaque que merecem, tendo a oportunidade de transformar suas vidas e seu território.

Aprendemos muito juntos com a execução dessa política pública inovadora do Governo do Estado. Ajustamos as arestas que apareceram no caminho e nos encorajamos a avançar ainda mais.

Serão muitas novidades. O desafio agora é bem maior, o que, de maneira nenhuma nos intimida. Pelo contrário, nos motiva ainda mais porque sabemos da urgente demanda de oferta de ações sociais juvenis com real capacidade de promover mudanças nas comunidades mais vulneráveis, abrindo novas perspectivas sociais de futuro.

Com o JuventudES, nas suas duas edições, continuaremos trabalhando para construir um presente e futuro inclusivo, transformando vidas e fortalecendo territórios.

# As juventudes são espelhos do nosso tempo

Lucia Caus

*Presidente do Instituto Brasil de Cultura e Arte (IBCA)*

O Instituto Brasil de Cultura e Arte (IBCA) sempre acreditou nas potencialidades dos jovens. Em muitos dos nossos projetos, os jovens são o público-alvo e também os próprios protagonistas. Nesse sentido, podemos citar experiências voltadas para a formação na área audiovisual e da fotografia com o objetivo de aproximar o público jovem dessas linguagens e com suas técnicas de criação. Sob formato de oficinas, essas ações atenderam, sobretudo, jovens e adolescentes de comunidades consideradas de risco social. Entre esses projetos podemos citar o Vídeo nas Comunidades, o Cultura Solidária, o Laboratório de Formação em Cinema e o Cineclubes São Jorge.

Mais recentemente, o IBCA também assumiu a gestão de dois Centros de Referência das Juventudes (CRJ), nos municípios de Guarapari e de Vitória, que são equipamentos mantidos pelo Governo do Estado do Espírito Santo, integrando o Programa Estado Presente em Defesa da Vida, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Fruto desse mesmo arranjo institucional, o Projeto Juventudes é um ponto de culminância da inserção do IBCA na rede responsável pela execução da política estadual de juventude.

Esse contato constante com a população jovem tem nos mantido em sintonia com os sonhos e engajamentos desse importante segmento da sociedade. São os jovens os principais atores das transformações sócio-culturais da nossa época, também são eles os que sentem, de forma aguda, as adversidades da atualidade. Por isso, estar atento às demandas das juventudes é estar atento às questões mais urgentes do mundo contemporâneo.

Os jovens evidenciam a diversidade de comportamentos e exprimem distintos projetos de futuro. Essas diferentes visões de mundo contribuem para compreendermos os desejos que movem a coletividade e para vislumbrarmos as aspirações por transformações sociais e políticas. O IBCA compreende que é na interface entre o acúmulo de saber das gerações mais velhas e as expectativas manifestadas pelas juventudes que são construídas possíveis soluções para as problemáticas do nosso tempo.

# O protagonismo das juventudes

Larissa Delbone

*Diretora do Instituto Brasil de Cultura e Arte (IBCA)*

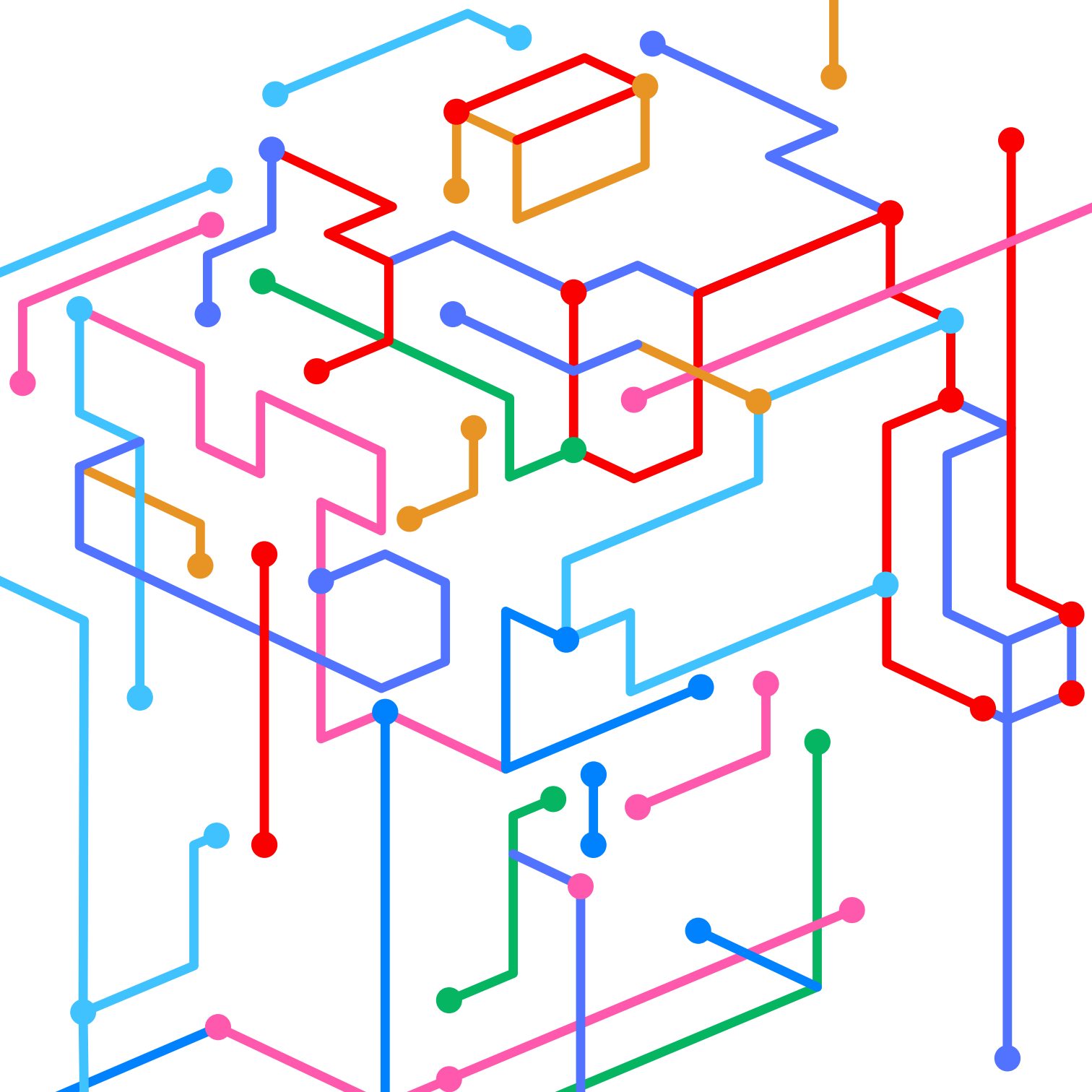
O Instituto Brasil de Cultura e Arte (IBCA), ao longo de seus 12 anos de existência, se guia por três pilares na realização de ações e programas ligados ao desenvolvimento, a partir da cultura, dos direitos humanos e da assistência social: o Pertencimento, o Acesso e a Publicidade.

Ao se aproximar de cada um dos 10 territórios que compõem o Estado Presente, o IBCA parte de metodologias de mapeamento e reconhecimento, buscando um diagnóstico de como se dão dinâmicas e conexões em rede nos locais, de modo a intervir da melhor forma, fomentando, assim, ideias e projetos que se relacionem com signos e modos de vida pertencentes àquelas realidades. Este processo garante que cada um dos envolvidos seja protagonista de suas próprias histórias e criações.

Com as transformações do mundo contemporâneo, a luz que se joga sobre os jovens é de fomento e protagonismo. Então, ao pensar um Programa para que jovens de 15 a 24 anos acessem fomento em uma perspectiva de Direitos Humanos, exige-se oportunizar a participação através de acompanhamento, trabalho de campo, envolvimento de diversas áreas da educação e da assistência, de modo a atender de forma individualizada e global a cada um dos proponentes. Considerando construções de vida diversas, garantindo, assim, acesso à juventude LGBTQIA+, negra, periférica, de terreiro, dentre outras.

Para a gente, publicizar iniciativas jovens é uma aplicação da cultura da paz. Foram gerados conteúdos para redes sociais, imprensa e para este Almanaque a partir dos 120 projetos, que envolveram 7200 jovens, respeitando especificidades e diversidades que cada um dos processos de execução nos apresentou.

De modo a apresentar toda a potência das Juventudes participantes, o IBCA, junto à SEDH, preparou este Almanaque que mapeia os contemplados e as Juventudes dos 10 territórios que compõem o Estado Presente.



# O Poder das JuventudES

De acordo com a definição do dicionário Michaelis, 'jovem' é aquele que está no período da vida entre a infância e a idade adulta. Essa identificação vaga não define a potência criativa e o olhar em diálogo com o mundo contemporâneo que este grupo apresentou nos trabalhos realizados pelo Projeto JuventudES. O Almanaque JuventudES é uma publicação que apresenta, em textos e fotos, os responsáveis pelos 120 projetos selecionados pelo Edital JuventudES e realizados nas 10 cidades atendidas pelo Programa Estado Presente Pela Vida.

Dividido em três editorias, o Almanaque traz para o centro da publicação a potência e a criatividade dos jovens capixabas que entregaram projetos que valorizam o debate e a inclusão. Em Juventudes e a Produção Criativa, a pesquisadora Suellen Cruz faz uma análise crítica sobre as particularidades dos jovens capixabas, a partir do seu olhar como técnica de referência nas múltiplas agendas realizadas durante a execução do projeto. Depois, em Juventudes e Pluralidades conhecemos os projetos desenvolvidos pelos jovens atendidos pelo Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases) e pelas instituições supervisionadas pela Secretaria da Justiça (Sejus). Fechando a publicação, Juventudes e as Cidades apresenta ações desenvolvidas pelos jovens que participam das atividades dos Centros de Referência das Juventudes (CRJs) e moradores desses territórios.

O Almanaque JuventudES é a etapa final do ano I do JuventudES, projeto que tem como objetivo ampliar a voz dos jovens capixabas a partir do fomento de ações idealizadas por eles. A proposta é evidenciar o talento e a criatividade das juventudes em ações que atravessassem o cotidiano desta população, e de quem está no entorno dessa galera, em trabalhos com foco na sustentabilidade, na economia criativa, no empreendedorismo, na literatura, no esporte, ou que ampliassem e atualizassem as discussões sobre raça, gênero e sexualidade, entre outros temas, apresentados nos mais diversos suportes: de oficinas a eventos de rua, de hortas comunitárias a campeonatos de pipa ou futebol, promovendo o debate, a inclusão e a ação.

As atividades aqui reunidas em texto reafirmam que as juventudes capixabas têm muito a dizer como agentes criativos e transformadores. Os olhares amplos e diversos propostos por cada um dos proponentes, além das ações agregadoras de cada um dos trabalhos, colocam os jovens como o oposto da definição formal de que eles estão 'entre a infância e a idade adulta'. Na verdade, eles são um organismo vivo, que mais do que propor, exercem a mudança social.

Promover a mobilização e o fomento de ações idealizadas por jovens que moram no Espírito Santo. Essa é a proposta do Projeto JuventudES, uma ação do Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH) e do Programa Estado Presente em Defesa da Vida, e gerida pelo Instituto Brasil de Cultura e Arte (IBCA).

Voltado para o público de 15 a 24 anos, o Projeto JuventudES investiu R\$500 mil em recursos para ações com temática jovem, de proteção social e de Direitos Humanos. Os projetos inscritos deveriam estar relacionados às mais diferentes formas de expressão e mobilização: audiovisual, artes visuais, cultura popular e tradicional, dança, esporte, gastronomia, literatura, meio ambiente, moda, música, patrimônio, teatro, entre outros. O edital era voltado para

os jovens atendidos pelos 14 Centros de Referência das Juventudes (CRJs), e para o público em geral, além de destinar especial atenção aos jovens que enfrentam questões decorrentes do uso de álcool e outras drogas, e egressos e/ou em cumprimento de medidas socioeducativas.

Durante seis meses, a equipe do projeto percorreu os municípios de Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Colatina, Guarapari, Linhares, São Mateus, Serra, Vila Velha e Vitória com a proposta de apresentar, formar e instrumentalizar o público-alvo para a escrita do Edital. Neste período, a equipe realizou uma série de atividades de formação que atenderam aproximadamente 3.820 jovens interessados em participar do Edital. Além das formações presenciais, a equipe realizou mais de uma centena de atendimentos de orientação e tira-dúvidas em formato on-line.



O edital foi o mecanismo utilizado para a seleção dos projetos. Durante os 43 dias em que a chamada pública ficou aberta, entre 15 de janeiro e 27 de fevereiro de 2023, 244 proponentes realizaram suas inscrições. Foram 150 propostas inscritas para as vagas gerais e 94 para as vagas prioritárias, sendo 75 para o Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases) e 19 da Secretaria da Justiça (Sejus). Para a escolha dos projetos, a Comissão levou em consideração como critérios de avaliação a importância da proposta para as juventudes, o potencial multiplicador em direitos humanos e o fomento do território.

O JuventudES acompanhou o desenvolvimento de 120 projetos protagonizados por jovens e/ou coletivos juvenis selecionados nos territórios do projeto Estado Presente: Segurança Cidadã, com ações voltadas para a redução dos índices de violência nos municípios de Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Colatina, Guarapari, Linhares, São Mateus, Serra, Vila Velha e Vitória, resultando na participação de aproximadamente 7.200 jovens.

Até a execução dos projetos e o lançamento deste almanaque que você tem em mãos, o Projeto JuventudES executou diversas etapas. Começou pelo **Mapeamento**, momento de aproximação e levantamento de agentes e coletivos juvenis de todo o Estado do Espírito Santo, com reuniões de apresentação para coletivos, líderes comunitários, comunidades escolares, universidades e organizações dos territórios, com o suporte dos Centros de Referência das Juventudes, no intuito de fortalecer as Redes já existentes em cada uma das localidades no campo da juventude. Estas ações também correspondem à segunda etapa, de **Reconhecimento e Articulação**.

A terceira etapa marcou o lançamento do **Edital JuventudES**, instrumento público utilizado para selecionar os 120 projetos desenvolvidos por jovens e coletivos juvenis, que são o corpo do projeto. O edital foi dividido em duas categorias: Ações de Proteção Social Organizadas por Coletivos Jovens e Ações de Produção de Conteúdo e Fruição Cultural em Direitos Humanos. No **Circuito Formativo em Direitos Humanos**, etapa seguinte do projeto, foi realizada a **Caravana JuventudES**, que consistiu na formação dos jovens de cada território, para concorrerem ao Edital JuventudES, com informações que compreendem desde o preenchimento do formulário até a prestação de contas e relatório final, além de absorverem as demandas específicas relacionadas aos Direitos Humanos e das boas práticas em projetos e que serão aplicadas nas ações cotidianas desenvolvidas pelos jovens dos 10 municípios capixabas atendidos pelo **Estado Presente** — programa que tem como objetivo geral contribuir para a redução dos elevados índices de crimes violentos (homicídios e roubos) nessas localidades.

Os proponentes selecionados no Edital JuventudES fizeram parte do **Fórum JuventudES**. Esta etapa teve caráter consultivo e foi dividida em dois momentos: o municipal e o estadual. Em sua etapa municipal, os encontros debateram os temas pertinentes às juventudes de cada região e foram sediados nas 10 cidades atendidas pelo Estado Presente. Durante os fóruns municipais, foi eleito um representante de cada projeto para compor as apresentações temáticas que formam o **Fórum Estadual JuventudES**, evento que encerra as atividades do Projeto JuventudES.





## JuventudES conectadas com os CRJs

A oportunidade de ter acompanhamento integral para a execução do projeto para os jovens que têm pretensão de desenvolver trabalhos culturais foi um pontapé para a carreira de produção cultural deles. As juventudes de Cachoeiro foram potencializadas, oportunizadas e valorizadas por meio de suas ideias e seus talentos via Projeto JuventudES.

**Equipe de Articulação Local do CRJ Cachoeiro**

A importância do JuventudES se conecta aos pressupostos metodológicos do CRJ, à medida que evoca a potência das juventudes do Espírito Santo como agentes de fruição cultural e de produção de vida a partir de diversas propostas criativas. Para aquelas e aqueles atendidas/os/es nos CRJs, a possibilidade de criar a partir de suas experiências singulares se alinha ao que cotidianamente operacionalizamos enquanto política pública de direitos humanos, cujo objetivo é produzir vida digna para reduzir desigualdades e vulnerabilidades juvenis.

**Rouana Patrocínio**  
**Coordenadora do CRJ São Torquato**



O jovem em foco, como protagonista de sua história e realizador de seus projetos. Ator de ações no campo das artes, da cultura urbana, nos esportes, na promoção de saúde e qualidade de vida que impactaram e transformaram sua comunidade. Direitos Humanos sendo compreendidos e vivenciados na prática, no dia-a-dia, no chão da praça, no piso da quadra de esportes, na terra da horta comunitária, por aqueles que por diversas vezes tiveram seus direitos violados. Esse foi o legado do Edital Juventudes no território da Grande São Pedro, desde o Mirante de Conquista à maré da Ilha das Caieiras.

**Nieve Matos**  
**Coordenadora do CRJ São Pedro**

A proposta do Projeto JuventudES encontrou nos Centros de Referência das Juventudes (CRJs) o terreno fértil para potencializar os talentos, criatividade e produção de conhecimento das nossas juventudes em seus territórios. Quando a caravana do Projeto JuventudES passou em nosso território possibilitou o protagonismo das nossas juventudes e coletivos juvenis como criadores e contadores de suas próprias histórias e de nossa comunidade, possibilitando a execução de projetos a partir de seus olhares, corpos, sentidos, trajetórias, trânsitos, amplificando o trabalho realizado pelo CRJ Terra Vermelha, sua equipe e a comunidade.

**Carolina Cyrino**  
**Coordenadora do CRJ Terra Vermelha**



O aspecto mais admirável do Projeto JuventudES transcende o pensamento evidenciado pelos jovens, que foram além do mero escopo de suas perspectivas futuras, de trabalho e sonhos. É indubitável a magnitude da contribuição da equipe, bem como a determinação e o potencial demonstrados pelos jovens, culminando no florescimento de talentos, projetos promissores e, acima de tudo, na concretização de sonhos.

### **Coordenações do CRJ Linhares**

A experiência de mobilização que antecedeu a caravana do JuventudES no CRJ Flexal abriu possibilidades de diálogo com as juventudes do território sobre como transformar as suas ideias em projetos e como colocá-los em prática, orientando sobre onde e como pleitear recursos de fomento. O que pode parecer comum para alguns, ou seja, a existência de editais de fomento, para outros foi a primeira possibilidade de experimentação. Uma tomada de conhecimento de que é possível e que existem meios com recursos financeiros que possibilitam a execução de seus projetos. Foi esse movimento e essa memória que ficaram como legado e potência de criação e criatividade das juventudes.

**Muriel Falcão**

**Coordenadora do CRJ Flexal**

O Projeto JuventudES e o Centro de Referência das Juventudes São Mateus possuem uma conexão direta, uma vez que ambos têm como foco principal o empoderamento e o fortalecimento da identidade da juventude local, promovendo a inclusão social e a cidadania ativa. A partir dessa conexão e participação, espera-se que os jovens se sintam pertencentes ao CRJ São Mateus e se beneficiem das atividades e serviços oferecidos, desenvolvendo e ampliando ainda mais suas habilidades e potencialidades.

**Rosângela Miranda**

**Coordenadora do CRJ São Mateus**

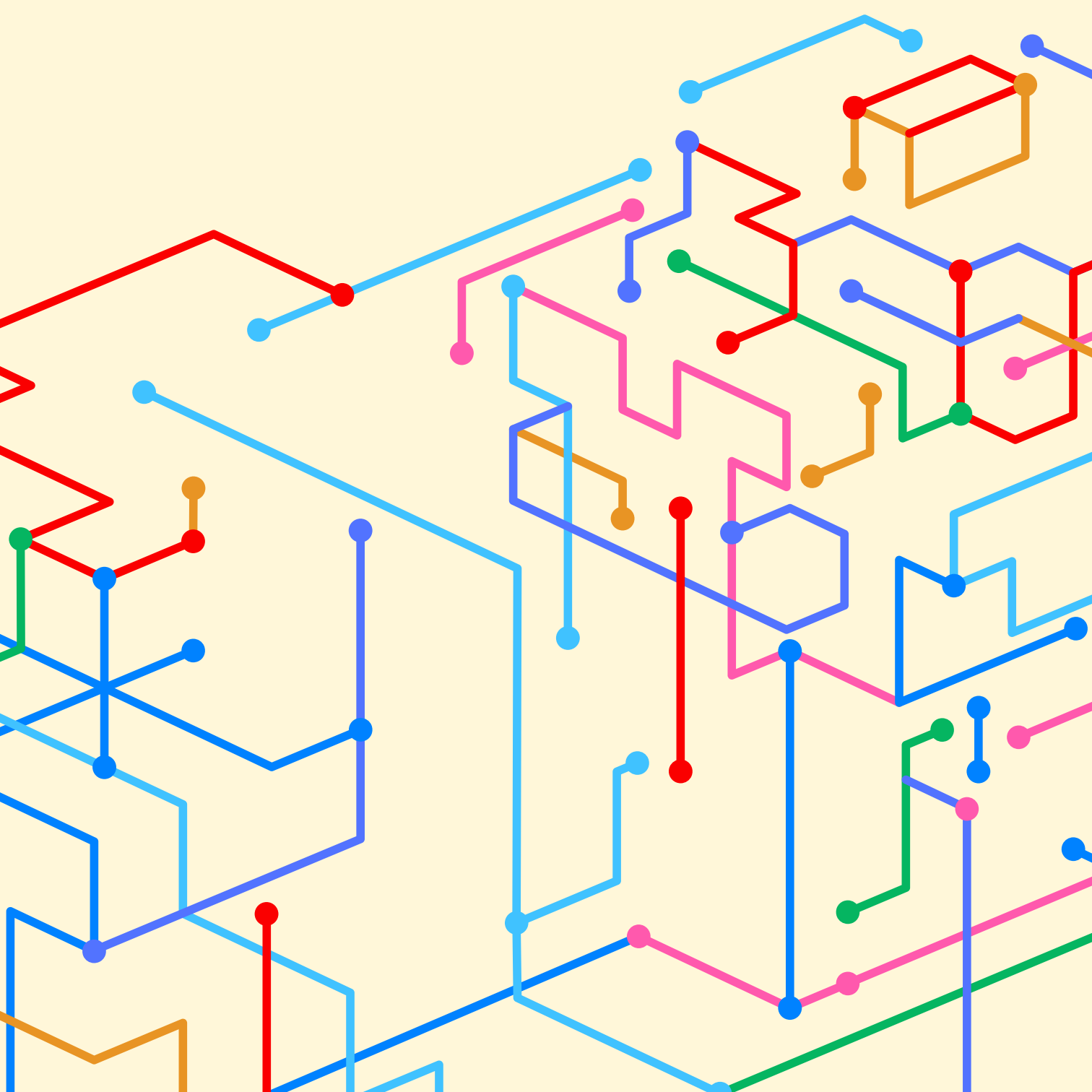
Os jovens que participaram do Projeto JuventudES tiveram todo o amparo da equipe do JuventudES, que esteve presente para os momentos de orientação quanto à inscrição e escrita dos projetos. Tivemos dois projetos contemplados, de serigrafia e batalha de rimas. Ambos foram de extrema importância na construção do futuro profissional e potencialização da cultura do Hip-Hop, que dá voz e protagonismo aos jovens do nosso território através da expressão da sua realidade social.

**Equipe do CRJ Aracruz**

A conexão entre o Projeto JuventudES e o CRJ Guarapari reafirmou a importância das políticas públicas voltadas para a juventude. Os projetos aprovados no nosso município apresentaram a pluralidade e a potência criativa dos jovens em seus territórios. Para além das ações selecionadas, todo o processo de formação idealizado pela equipe do projeto colocou todo um grupo em contato com a possibilidade de transformar sonhos em realidade.

**Gabriela Nogueira**  
**Coordenadora do CRJ Guarapari**







## Índice

22 | Juventudes e a Produção Criativa

28 | Juventudes e as Cidades

120 | Juventudes e Pluralidades



# Juventudes e a Produção Criativa

## Sonhos possíveis para as juventudes capixabas

Quando penso no Projeto JuventudES e em todas as suas etapas, a primeira palavra que me vêm à mente é sonho; é o sonho enquanto possibilidade real. Nossas primeiras abordagens com as juventudes, nos dez municípios em que atuamos, partiram de um exercício muito simples, que era o de pensar em ideias que esses jovens desejavam realizar em seus territórios/espços, a partir de suas corporeidades e diversidades raciais, de gênero e sexualidade, que obviamente se refletiram na multiplicidade dos projetos que vimos circular.

O JuventudES é o instrumento de uma política pública, que tem como ponto de partida a autonomia do pensamento, do planejamento e da execução de uma ideia que potencialize um território/espço, não apenas dos jovens proponentes, como de seus coletivos e pares —

com destaque às juventudes que acessamos através das unidades socioeducativas e prisionais, que puderam, em seus processos de reinserção social, ser lidos a partir de seus desejos, sonhos, ideias e projetos.

Através do Edital JuventudES, recebemos todos esses sentimentos materializados em formato de projetos, sob todas as condições de serem executados. A avaliação é uma tarefa extensa, mas foi realizada com muito afeto, cuidado e sempre tendo como objetivo possibilitar para as juventudes capixabas uma experiência de aprendizado, de onde os jovens saíssem com novos desejos, ideias e certos de que o SONHAR é possível e o REALIZAR também!

Thais Souto Amorim,  
coordenadora do JuventudES





## Entre o desafio e o prazer: o atendimento das Juventudes na perspectiva de uma assistente social

Antes de tratar de minha trajetória pessoal, é indispensável colocar ao centro deste breve texto as juventudes. Nas últimas décadas, o aumento das desigualdades sociais, em um contexto mundial, trouxe sérios impactos para toda a sociedade. Em meio a este cenário, encontram-se as juventudes — um dos grupos sociais mais expostos às violências e às formas de desproteção social. Falamos “juventudes”, porque compreendemos que esta fase é marcada pela diversidade e pluralidade de cultura, geração, raça, orientação sexual e camadas sociais, que passam a marcar perfis diferentes dentro de uma faixa etária específica — jovens de 15 a 29 anos, segundo determinações da Política Nacional de Juen-

tude. Não há como negar, ainda, que os traços específicos desta faixa etária evidenciam que a forma como os jovens tratam temas diversos, assim como seus conflitos, demonstram como este público pode variar suas emoções, desejos, escolhas e interesses. Este é, ao mesmo tempo, o maior desafio e o maior prazer quando se trata de lidar com juventudes.

“Desafio”, pois os conflitos internos e externos vêm à tona quando novas propostas de pensar, agir e sentir são postas à mesa — evidenciando escolha ou abandono, interesse ou desinteresse, movimento ou estagnação, ruptura ou continuidade. E “prazer”, pela necessidade do novo,





pelo simples movimento da flexibilidade, do não-estático, da reinvenção de formas, maneiras e conteúdos.

Percorrer os diversos territórios do ES como parte da equipe JuventudES me fez compreender que os jovens que acessamos possuem particularidades que ultrapassam o espaço geográfico. Assim, esse espaço compõe e é composto por essas juventudes que, sendo parte destes territórios, reproduzem lógicas e estigmas muitas vezes marcados, pela violência ou falta de acesso a políticas públicas essenciais para seu desenvolvimento.

Sabemos que a divisão de cidade reúne uma diversidade de espaços distintos entre si, não somente na forma geográfica ou no nome, mas especialmente em sua “valorização” e “status”. Isso significa que concepções, muitas vezes culturais, colocam — sobre os moradores de territórios marcados pela pobreza — estigmas que os identificam como produtores de violência, sem compreender o complexo social que produz e reproduz tais violências. Assim, muitas vezes as potencialidades das juventudes são encobertas pelos evidentes índices de vulnerabilidade.

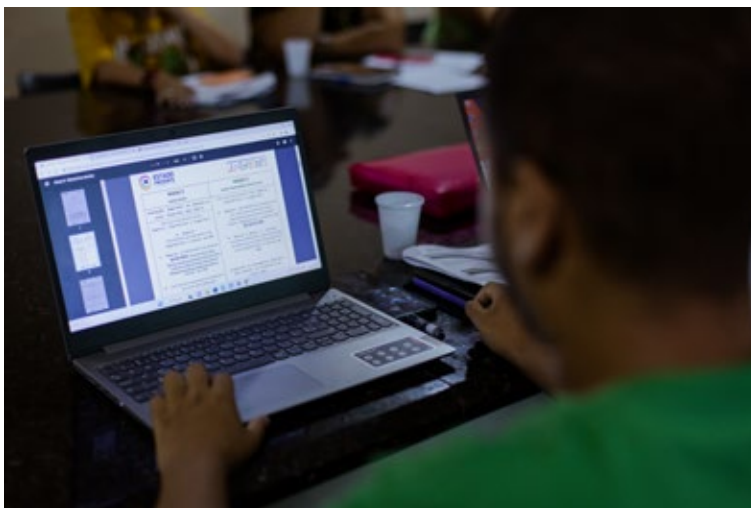
Entretanto, existe uma juventude viva e pulsante em todos os 10 municípios prioritários do Programa Estado Presente. O ponto de maior destaque que pude identificar trata exatamente da pulsão de vida que existe de norte a sul do estado. A materialização de todas as formas de vida, e de um querer-vida, deu-se de diversas maneiras: seja na dança, na música, na poesia, nas rimas dos Slams, ou seja, nas formas empreendedoras de se colocar no mundo que exige o “ser financeiro” para muitos deles.

Não é possível, apenas com o Projeto JuventudES, dar conta da complexidade dos fenômenos que apareceram durante todo o processo de formação e acompanhamento dos projetos. De formas mais complexas, durante todo nosso processo de inserção nos territórios e na dinâmica das juventudes, foi exatamente o pulsar da vida, citado anteriormente, que, nos trouxe a necessidade de enxergar a totalidade das juventudes que, vivendo a dinâmica de suas vidas, apresentaram vulnerabilidades das mais diversas ordens: emocionais, estruturais, físicas, habitacionais, financeiras, familiares, entre outras. Assim, para não cairmos em ações fragmentadas que poderiam ser pouco efetivas e muito pontuais na vida dos jovens, durante todo processo, buscamos a interdisciplinaridade — seja internamente enquanto equipe JuventudES, seja com a Rede socioassistencial do município em que estávamos atuando.

Para exemplificar a diversidade das juventudes que alcançamos, temos o resultado da pesquisa de perfil feita com os jovens contemplados pelo Edital JuventudES. Tal pesquisa aponta a pluralidade a que estamos nos referindo:

Em termos de idade, temos uma maior concentração de jovens entre 19 e 20 anos, apesar de termos atingido toda a faixa etária dos 15 aos 24, a qual o projeto tinha como objetivo. Em termos de pessoas com deficiência, também alcançamos jovens PCD's — apesar de a maioria dos atendidos não possuírem nenhuma deficiência.

Quando se trata de raça/cor/etnia, o Projeto JuventudES alcançou jovens brancos, negros e indígenas.



A maior parte dos jovens que responderam às perguntas — das vagas gerais — se consideram pretos e/ou pardos. É importante destacar que foram alcançados jovens indígenas de 6 aldeias diferentes, tupinikins e guaranis.

É fundamental um destaque neste ponto: todo atendimento aos jovens indígenas procurou respeitar e dar voz à agenda de lutas históricas indígenas. Foram necessárias diversas reuniões com as juventudes indígenas para alcançarmos, inclusive, instrumentais que pudessem amenizar o persistente etnocentrismo de nossas ações, que costuma disseminar a ideia de um país de “iguais”, onde o indígena ocupa um imaginário folclórico. O jovem indígena tem voz, e nos esforçamos para escutá-la.

Voltando ao campo das diversidades, o Projeto JuventudES alcançou jovens de variados gêneros e orientações sexuais, exemplo disso foram os múltiplos projetos que traziam a sexualidade como foco. Ao mesmo tempo, não tão diversa é a condição econômica desses jovens: quase a totalidade dos que responderam ao questionário de perfil possuem uma renda familiar mensal inferior a 3 salários mínimos, onde a média de pessoas na família varia entre 3 e 5 pessoas. A maior parte dos jovens da pesquisa não trabalham e são solteiros. Em termos

de serviços públicos, apenas 1 jovem respondeu que não utiliza nenhum serviço público, todos os outros acessam serviços, seja na saúde, assistência social, educação ou direitos humanos.

Assim, é fundamental destacar a importância do tratamento não fragmentado das demandas das juventudes, pois, ainda que as áreas tenham uma identidade, suas particularidades no acompanhamento e atendimento dos jovens, e reconheçam a unidade dos sujeitos, dos fenômenos e da sociedade, suas demandas não podem ser tratadas de outra forma, senão considerando a totalidade em que as juventudes estão inseridas.

Nesse aspecto, também destacamos as juventudes que estão em cumprimento de medida socioeducativa e em cumprimento de pena dos sistemas Iases e Sejus. Ainda que em cumprimento de medidas ou penas, os jovens dos dos sistemas Iases e Sejus continuam sendo jovens com direitos previstos na Constituição ou no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

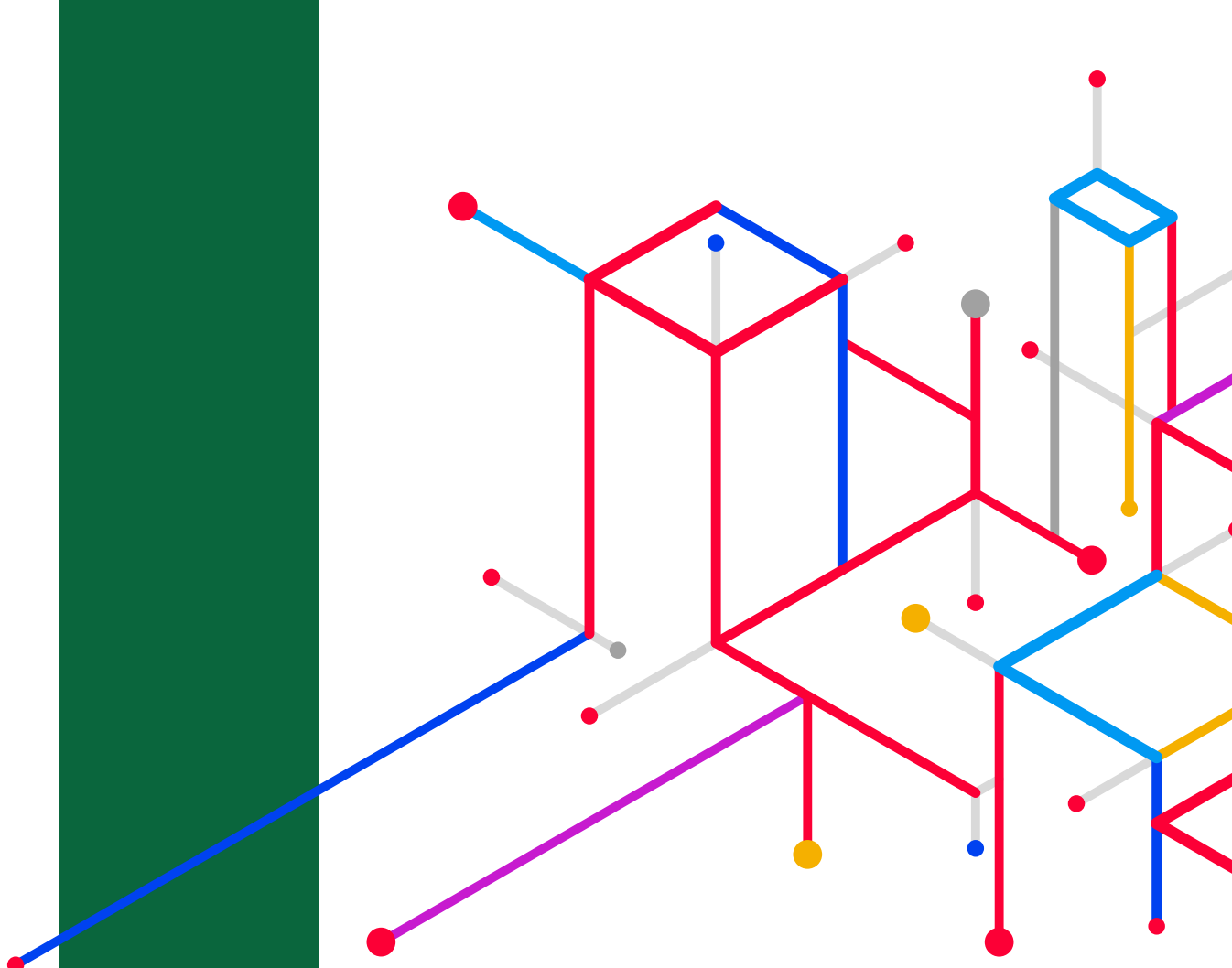
Para além da ideia do direito-dever que nos leva à liberdade-prisão neste caso, acreditamos que a execução da medida ou da pena deve ser compreendida como espaço no qual as necessidades humanas do adolescente devam prevalecer. As intervenções, neste caso, precisam agregar elementos novos à identidade, que valorizem as potencialidades e proporcionem, através da experiência social, a vivência de valores na vida dos jovens em cumprimento de medida/pena. Assim, toda nossa inserção nos sistemas Iases e Sejus se deu a partir, inicialmente, da gestão geral — e, poste-

riormente, com os subgerentes pedagógicos (nos casos das Unidades do IASES) e dos diretores (no caso das Unidades do Sistema Prisional).

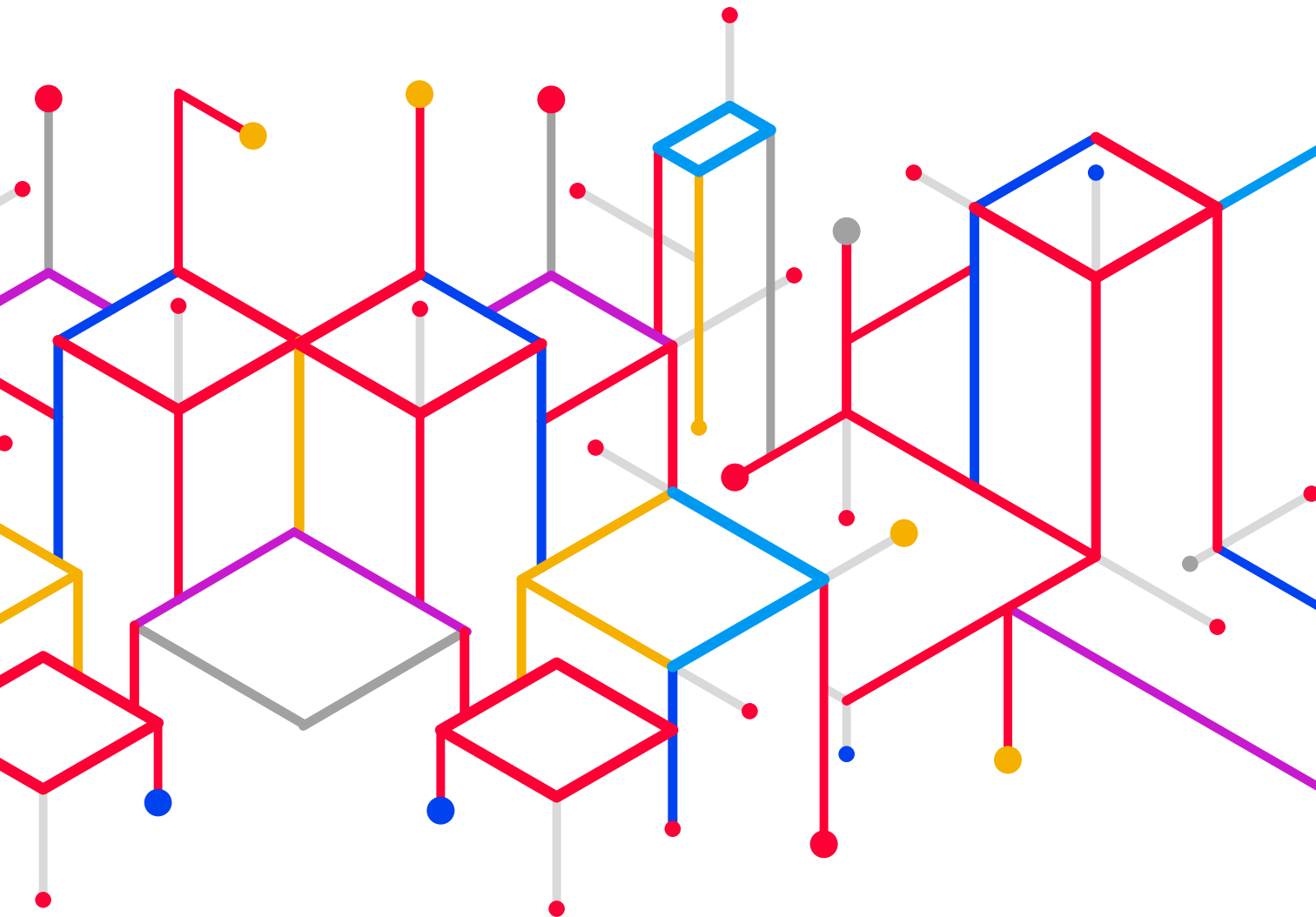
Assim, minha jornada hoje se compõe pelas experiências de atendimento e vivências que os jovens do JuventudES me apresentam. Assistente social, formada pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), fiz meu mestrado em Política Social, pela mesma Universidade, e hoje, estou na fase de conclusão de um doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Já atuei como professora na Ufes, coordenando projetos no percurso da estrada férrea Vitória a Minas, com a população atingida pela mineração, com crianças de 2 a 7 anos em um projeto de construção de planos municipais para primeira infância, e hoje, embarco nesse desafio que é atuar frente às demandas das juventudes. Um dos aprendizados que já destaco neste processo é que aceitar com maturidade a diversidade e singularidade de cada um dos jovens e projetos que atendemos é crucial para visualizar um horizonte que possa trazer significado em suas vidas.

Assim, não poderia haver um ponto final sem destacar que a grandeza do JuventudES também se constitui a partir das relações que estabelecemos em todo processo. Relações entre equipe-territórios, equipe-jovens participantes, equipe-profissionais da rede socioassistencial, e sem dúvidas, equipe-equipe.

Suellen Cruz,  
técnica de referência do JuventudES



# Juventudes e as cidades



O Projeto JuventudES teve como foco contemplar as diversidades que compõem as juventudes dos dez territórios atendidos pelo Programa Estado Presente. A equipe do projeto realizou 92 viagens para a execução das ações com as juventudes e atendeu, apenas nos meses de janeiro e fevereiro, 3.820 jovens interessados em conhecer o projeto. As propostas aprovadas no edital, e que você conhecerá nas próximas páginas, apresentam a pluralidade de temas propostos pelos jovens com especial atenção às questões identitárias — gênero, diversidade sexual, relações étnico-raciais, deficiências — e de vulnerabilidade social, a partir das perspectivas da proteção social e dos direitos humanos.



# Aracruz

Com uma expressiva diversidade cultural e étnica, a cidade de Aracruz está localizada na Região Norte do Espírito Santo, no litoral capixaba. A mobilização, realizada pela equipe do Projeto JuventudES na região, resultou em 18 atividades inscritas no Edital JuventudES. Entre as dez ações selecionadas para receber o recurso, trabalhos em diversos suportes e formatos de execução, que têm em comum a preservação e a atualização da memória dos povos originários.

O perfil dos 18 proponentes nos trouxe um maior número de homens, 10 participantes, e oito mulheres, ambos cisgêneros. Com relação à orientação sexual, 17 inscritos se declararam heterossexuais e um bissexual. Quando falamos de raça e de cor, duas pessoas são pardas, uma pessoa negra, uma branca e 14 indígenas.

## Aula de Tupy - Aldeia Areal

10, 17 e 24 de junho, Aldeia Areal

O projeto “Aula de Tupy” promoveu aulas da língua para a Aldeia Areal, a fim de contribuir para a valorização da cultura Tupinikim e auxiliar na preservação da identidade e da história do povo. Durante o curso, os participantes tiveram a oportunidade de aprender os fundamentos básicos do Tupy, como a gramática, pronúncia e vocabulário.

As aulas auxiliam no fortalecimento da autoestima dos participantes e promovem geração de renda para a comunidade, ao incentivar o turismo cultural e a venda de artesanato e produtos típicos da região.

Shayori é jovem indígena da aldeia Areal, uma das integrantes da AAGRICA, uma organização comunitária que tem como objetivo promover o desenvolvimento econômico sustentável da aldeia por meio do fortalecimento da produção agrícola e do artesanato.





## Batalha de Trio CDA

03 de junho, Praça da Paz

A “Batalha de Trio CDA” promoveu um evento inovador com MC’s da cena do Espírito Santo. A ideia foi chamar atenção e trazer muita representatividade social e cultural para a cidade de Aracruz e artistas locais.

A edição de trios tinha como objetivo principal dar visibilidade e destaque às juventudes locais periféricas e à arte que está sendo produzida por esses grupos.

Loren S. Segatto é organizadora/administradora do coletivo Batalha da CDA, que tem o principal objetivo de não deixar morrer a cultura do Hip Hop. Este ano o coletivo completa 4 anos de muita história de batalhas com muitos artistas que cresceram juntos e alguns que se tornaram parceiros. São quatro organizadores: Loren Segatto, Pedro Henrique, o PH, Cleber, o Clebão e o fotógrafo André Pereira. Além de Samuka, MC que se juntou à equipe e tem tido uma grande evolução nos últimos quatro anos. O coletivo CDA é isso: muita rima, conhecimento, parcerias e amizades fortes.





## Fortalecimento do Grupo de Jovens da Aldeia Irajá

29 de junho, Aldeia Irajá

O grupo de jovens da Aldeia Irajá visa fortalecer o uso das redes sociais para divulgação de suas atividades e conexão com outras pessoas interessadas no assunto. Como finalização do projeto, foi realizada uma live na página do Instagram do grupo (@juvenstupinikim\_), para compartilhar sobre a trajetória do grupo de jovens do Irajá, com a proposta de proporcionar mais conhecimento sobre a aldeia e os jovens.

A ideia foi incentivar publicações de conteúdos relacionados às pautas da juventude indígena Tupinikim e informações relevantes relacionadas às atividades realizadas a partir do grupo de jovens.

Vinicius Tupinikim é jovem indígena atuante no grupo Guararatã (Guerreiros e Guerreiras) e também no grupo de jovens da aldeia Irajá. Atualmente, também faz parte da equipe do podcast NhenduKatu, como designer em aprendizado, onde compartilha sobre a valorização cultural do território e informações sobre a indenização da Vale/ Renova.



## Pintura em Vestimentas Guarany

Aldeia Tekoá Porã (Boa Esperança)

O “Pintura em vestimentas Guarany” realizou oficinas de pintura de roupas. Nas aulas, os participantes aprenderam a realizar pinturas e vestimentas tradicionais do povo Guarany.

O projeto teve como objetivo, para além da capacitação técnica dos jovens participantes, preservar a cultura indígena e as tradições do povo Guarany. Além de fomentar o debate e o interesse dos jovens pela história indígena, expor a importância e atualidade acerca do tema, preservar e valorizar a cultura Guarany. A oficina também tinha o propósito de promover geração de renda, formação de futuros oficineiros, além de produzir vestimentas tradicionais para festas e eventos.

O coletivo de jovens de Boa Esperança traz nesse projeto o fortalecimento, o reconhecimento identitário e a memória do povo Guarany, a partir da pintura de roupas tradicionais produzidas na própria Aldeia, sempre em harmonia entre os mais velhos e os mais novos para que não se perca o pertencimento dos povos originários com sua própria cultura e organização social.



## Reflorestando Raízes e Vivências do Povo Tupinikim

27 de maio a 15 de julho, Aldeia Caieiras Velha

As juventudes indígenas da Aldeia Caieiras Velha, em Aracruz, tiveram aulas sobre a arte de preparar a terra, semear, cuidar, colher e usufruir dos seus benefícios graças ao projeto “Reflorestando raízes e vivências do povo Tupinikim”. Além disso, foi criado um pomar de jenipapo que poderá ser utilizado por toda a comunidade.

A preparação e o uso do jenipapo são heranças culturais milenares. A tinta extraída do fruto é utilizada para as pinturas corporais do povo durante festividades e manifestações culturais. O povo Tupinikim, atualmente, habita o litoral norte do Espírito Santo, no município de Aracruz, divididos em três Terras Indígenas demarcadas, somando cerca de 2.500 indivíduos.

O coletivo Pysasú Pak surgiu no meio da pandemia devido à necessidade da mobilização da juventude indígena contra os retrocessos.





## Preservação da Escolinha de Futebol Palmeirinhas

Aldeia Irajá

O “Preservação da Escolinha de Futebol Palmeirinhas” se propôs a promover melhorias na Escolinha a fim de dar continuidade ao trabalho que estava sendo realizado na Aldeia. Foram comprados materiais novos, tais como bolas, bolsas, bombas de encher bola, coletes, entre outros, essenciais para a realização do projeto.

Leonardo Tupinikim, o proponente, integra o grupo de Guerreiros e Guerreiras da Aldeia Irajá, onde constrói parte da sua caminhada enquanto juventude indígena e também faz parte da juventude da APOINME, representando o Espírito Santo.



## Serigrafia Alternativa

26 e 27 de junho e 03 e 04 de julho, CRJ Aracruz; Coletivo Abatyba

O projeto “Serigrafia Alternativa” foi uma maneira de integrar os jovens ao mundo da serigrafia e ao mercado de trabalho. Além disso, a oficina incentivava o uso da criatividade, a aquisição de conhecimentos e habilidades e integração entre as juventudes.

As oficinas ensinaram aos participantes as habilidades básicas. Serigrafia é a técnica de imprimir sobre qualquer superfície, fazendo passar uma tinta através de um tecido, que serve de ordenador de pressão e impressão. As juventudes aprenderam como passar a emulsão (sensível à luz) na tela e fazer sua gravação com uma arte em fotolito. Após isso, aprenderam como estampar com as próprias telas que desenvolveram.

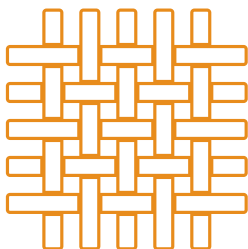
Yago Moreira, “Sorriso”, adquiriu experiências práticas e informações valiosas de Serigrafia por meio da operação de sua própria marca “Alternative Storm”. Atualmente, é o responsável por liderar o projeto e ensinar a arte da serigrafia e gestão de negócios, com base em suas vivências.



## Tecelagem Guarany

Aldeia Kaagwy Porã (Nova Esperança)

O “Tecelagem Guarany” promoveu oficinas de tecelagem visa à preservação e o fortalecimento da cultura e da tradição Guarany por meio da transmissão da técnica ancestral da tecelagem. O projeto visava à geração de renda para as comunidades indígenas por meio da comercialização de produtos artesanais, promoção do comércio justo e sustentável e valorização do trabalho artesanal e o meio ambiente.



A tecelagem Guarany é uma técnica ancestral que consiste em tecer fios em um tear manual, criando peças úni-

cas e belas, carregadas de simbolismo e significado cultural.

O propósito das oficinas foi retomar e preservar a tradição da tecelagem Guarany por meio da transmissão de conhecimentos e práticas ancestrais. Além disso, identificar e mapear os locais onde a prática da tecelagem guarani ainda é mantida e documentar as técnicas utilizadas, estudar a história e a cultura Guarany para compreender a importância da tecelagem em sua tradição.

Alice Guarany é moradora da Aldeia Kaagwy Porã (Nova Esperança). O Coletivo de Mulheres Guarany da Aldeia Nova Esperança - Kaagwy Porã visa fortalecer os trabalhos produzidos pelas mulheres indígenas e o desenvolvimento da sua comunidade contribuindo para permanecer presente no modo de vida Guarany.

## Vestimenta Guarani

Aldeia Tekoa Porã (Boa Esperança)

O projeto “Vestimenta Guarani” é uma iniciativa que visa colaborar com a cultura guarani por meio da valorização das tradições e do conhecimento ancestral dos povos indígenas. Para tal, foram realizadas oficinas de corte e costura e oficina para desfiar e pintar as roupas. Os participantes foram orientados sobre as técnicas de customização de roupas e tiveram a oportunidade de praticar as técnicas em peças.

A vestimenta tradicional é uma forma de preservar e transmitir a cultura e as tradições da comunidade. Aprender a fazer roupas e acessórios tradicionais é uma forma de manter viva a memória dos antepassados e garantir que a cultura guarani continue a ser valorizada e praticada pelas gerações futuras. Além disso, aprender a fazer vestimentas tradicionais também pode ter benefícios econômicos para a comunidade, visto que promove geração de renda e autonomia econômica.

Composto por um grupo de agentes culturais da Aldeia Tekoa Porã engajados na causa, o projeto tem como objetivo capacitar os participantes em técnicas de corte, costura, desfiar e pintar roupas, promovendo o resgate da cultura guarani por meio de suas vestimentas tradicionais. Unidos pela vontade de contribuir para a preservação da cultura indígena, o grupo se dedica a desenvolver atividades que possam fortalecer a identidade cultural e a autoestima dos participantes.





## **Xondaro e Xondaria: Medicina Natural Guarany**

Aldeia Tekoá Porã, Boa Esperança

A Aldeia Tekoá Porã iniciou um projeto a fim de proporcionar vivências práticas e dinâmicas para a aprendizagem dos conhecimentos da medicina natural. O “Xondaro e Xondaria: Medicina natural Guarany” criou uma horta comunitária, oficinas de preparação de remédios naturais e realizou rodas de conversa sobre o conhecimento das plantas medicinais e a cosmologia Guarany.


Os encontros são importantes para garantir a continuidade da transmissão desses saberes tradicionais para as futuras gerações e para fortalecer a identidade cultural do povo Guarany. É também uma oportunidade de troca de conhecimentos e mobilização da comunidade. Além disso, a horta comunitária proporciona momentos importantes de aprendizagem e experimentação.

O Xondaro e Xondaria resgata a memória dos conhecimentos dos povos tradicionais a partir da sementeira de plantas medicinais e dos saberes sobre a utilidade de cada uma delas entre anciãos e jovens da Aldeia Boa Esperança, com o objetivo de fortalecer a identidade Guarany e valorizar os povos originários.





# Cachoeiro de Itapemirim



Cidade natal do escritor Rubem Braga, Cachoeiro de Itapemirim possui um rico patrimônio histórico e cultural, com diversas construções antigas, igrejas e museus. Localizada no sul do estado do Espírito Santo, contou com 14 trabalhos inscritos, dos quais sete foram aprovados no edital do Projeto JuventudES. As propostas têm foco em ações culturais e abordam questões relacionadas à identidade de gênero, ao fortalecimento da população LGBTQIA+ e às mulheres pretas.

Os proponentes foram nove homens cisgêneros, um homem trans, duas mulheres cisgêneros e uma pessoa de gênero fluido. Destes, sete declararam ser pessoas pretas, cinco brancas e duas pardas. Quanto à orientação sexual, sete se identificam como heterossexuais, três como gays, um bissexual, uma lésbica e um pansexual. Entre os inscritos, uma pessoa com deficiência.

## Dreams 2

08 de julho, Auditório Sest Senat

O “Dreams 2” buscou levar o público a refletir sobre assuntos sérios do cotidiano das juventudes de Cachoeiro, como preconceito, homofobia, racismo, ansiedade, entre outras coisas.

A ideia é mostrar várias formas empáticas e respeitosas de lidar com essas problemáticas, por meio do teatro, apresentações artísticas e dança. O musical “Dreams 2” foi apresentado pela primeira vez em

2022, e novamente, pelo Edital JuventudES, em 08 de julho de 2023.

O Projeto Royals, responsável pela organização do espetáculo, foi criado para disseminar a cultura brasileira por meio da arte e refletir sobre a importância da dança e do teatro na comunidade local. Seguindo esse ideal, o grupo visa auxiliar no desenvolvimento de cidadãos críticos participativos e responsáveis. O grupo desenvolve espetáculos, formações, treinos, apresentações em espaços públicos e privados, atividades culturais e sociais nos bairros periféricos da cidade.



## Economia criativa nas comunidades tradicionais, Cooperativa das juventudes

22 de maio a 03 de junho, Sede do Coletivo Juventude de Axé

O “Economia criativa nas comunidades tradicionais, Cooperativa das juventudes” teve o objetivo de auxiliar as comunidades em que vivem as juventudes de tradições de matrizes africanas a acessar o açaçá, a farinha de acarajé e o azeite de dendê.

Foram realizados seminários com os jovens selecionados para a composição da cooperativa, cursos de formação em empreendedorismo, gestão financeira e aulas práticas de produção de farinha de açaçá, farinha de acarajé e exposição dos produtos produzidos.

O coletivo Juventude de Axé, responsável pelo projeto selecionado, realiza ações em defesa da equidade religiosa e de combate ao genocídio da juventude negra, e já ganhou o Prêmio Estadual de Direitos Humanos 2022, pela relevante luta em defesa da juventude negra do sul do estado.



# Exposição fotográfica Olhares sobre Direitos Humanos

03 de junho, CRJ Cachoeiro

Na exposição fotográfica “Olhares sobre Direitos Humanos”, as juventudes do território do Grande Village, em Cachoeiro de Itapemirim, foram os artistas principais.

As 10 fotos selecionadas para a exposição foram tiradas pela própria juventude do Grande Village, em Cachoeiro. A ideia era que os jovens fotografassem o que entendiam como violação dos direitos humanos no próprio território.

A exposição retratou 10 temáticas sobre os direitos humanos:

- 1° Direito à Vida
- 2° Acesso à Justiça
- 3° Liberdade de Expressão
- 4° Trabalho/Emprego
- 5° Segurança Social
- 6° Comida
- 7° Moradia
- 8° Direito de Locomoção
- 9° Democracia
- 10° Educação

O objetivo era mostrar o potencial da juventude periférica de produzir arte e conscientizar sobre a realidade de desrespeito aos direitos humanos na comunidade. A Juventude de Axé, responsável por articular a exposição, realiza ações em defesa da equidade religiosa e de combate ao genocídio da juventude negra.





## Faces

08 de julho, CRJ Cachoeiro

“Faces” promoveu um evento com teatro, palestra sobre o direito das pessoas LGBTQIA+ e uma roda de conversa acerca das problemáticas do machismo, do racismo e da homofobia, bem como seus impactos na formação da sociedade de Cachoeiro de Itapemirim.

O interesse de David foi construir um projeto que fosse ao encontro do cotidiano das juventudes e que lutasse por mais diversidade e representatividade em uma cidade conservadora.

David Evelynn Ribeiro tem 17 anos e frequenta o CRJ de Cachoeiro de Itapemirim. No CRJ, participa do teatro e da dança, e já realizou vários cursos e oficinas.



## Festival Cultural Tereza de Benguela

01 a 03 de junho, CRJ Cachoeiro de Itapemirim

O Festival Cultural Tereza de Benguela promoveu três dias de artes integradas, de dança, música, artes visuais e várias intervenções artísticas, com foco em mulheres pretas e periféricas.

As ações proporcionaram visibilidade e valorização para mulheres pretas jovens, e pessoas envolvidas com a cultura da região sul capixaba. Além disso, o evento reuniu diversos artistas, potencialidades e talentos.

O coletivo Juventude de Axé foi o responsável por realizar e organizar o projeto. O grupo atua na luta pelo fim do genocídio da juventude negra, no combate ao racismo religioso e pela defesa da equidade religiosa. O Juventude de Axé presta serviços sociais, como atendimentos psicológicos para jovens, distribuições de cestas básicas e acompanhamentos em rodas de conversa no território do Grande Village, em Cachoeiro de Itapemirim.

O título do projeto honra Tereza de Benguela, a grande homenageada do Dia da Mulher Negra, Latina e Caribenha, uma líder quilombola que ajudou comunidades negras e indígenas na resistência à escravidão no século XVIII.



## Festival Cultural Olha o Close

03 de junho, CRJ Cachoeiro

O Festival Cultural Olha o Close promoveu ações culturais voltadas para o público LGBTQIA+ do sul capixaba. Durante a programação, os participantes tiveram acesso a apresentações culturais, DJ's, concursos de look, maquiagem, oficinas e premiações.

O objetivo foi mediar atividades de resgate histórico, valorização da identidade e fortalecimento da cidadania da população LGBTQIA+ local. O grupo realiza ações assistenciais, formativas e artísticas que fortalecem os direitos humanos, a empregabilidade e a geração de renda da comunidade.

O coletivo Núcleo Pedra, responsável pelo projeto, atua como defensor da comunidade LGBTQIA+ de Cachoeiro, promovendo rodas de conversas mensais sobre temas de combate à LGBTQIA+fobia, além de apoios socioassistenciais à comunidade jovem LGBTQIA+.





## Skate & Cultura Itinerante

02 e 09 de julho, Praça do Bangalô e Praça de Fátima

A galera do Skate & Cultura promoveu dias de cultura e esporte para as juventudes periféricas de Cachoeiro e região. Teve skate, apresentações de breaking e batalha de MC's.

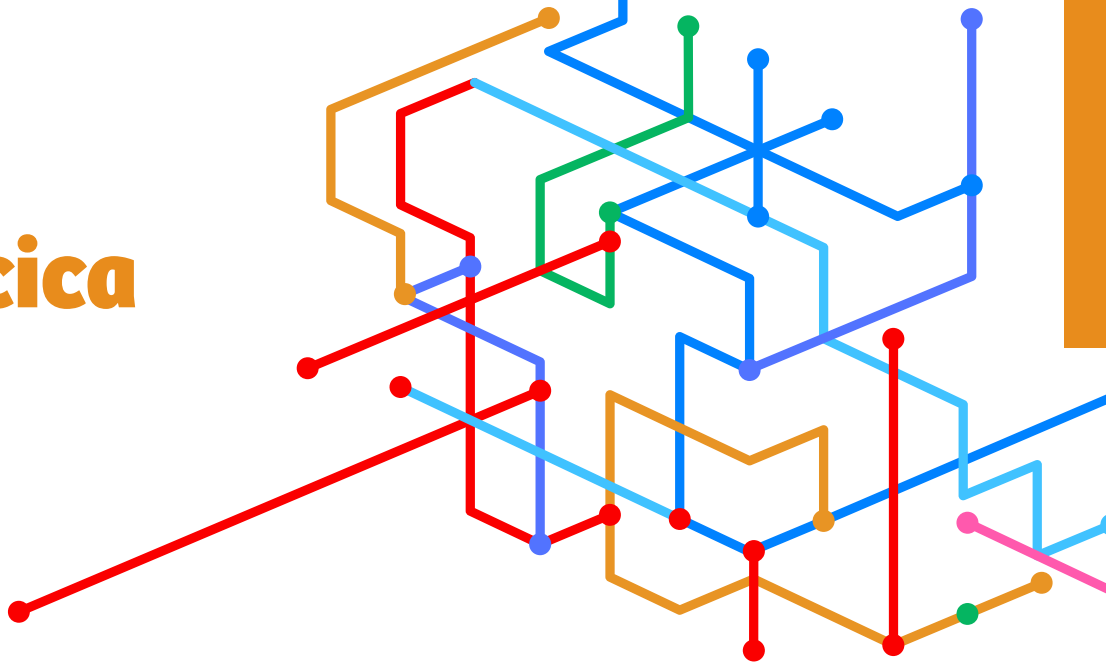
A ideia foi incentivar o esporte e a cultura como ferramentas de igualdade, de transformação e inclusão social. Por meio de conhecimento e recursos culturais, o projeto incentivou a expansão saudável dos jovens. Os benefícios dessas atividades são inúmeros: elas elevam a autoestima, promovem a criação e o fortaleci-

mento de laços, valores éticos e morais, incentivam as virtudes e potencialidades de cada indivíduo e estimulam as relações em coletivo.

Dedo torto crew, responsável pelo Skate & Cultura, é um coletivo de skate formado por praticantes desse esporte no Espírito Santo, cuja maioria é de Cachoeiro de Itapemirim. O grupo tem a finalidade de promover o esporte, fomentar a cultura urbana, desenvolver ideias e ações que visam ao progresso e bem-estar coletivo. Atuam com o skate e cultura como ferramentas de transformação social, e produzem conteúdos audiovisuais de cunho esportivo, artístico e informativo, publicados no canal do YouTube e nas redes sociais.



# Cariacica



Conhecida pela diversidade cultural, reúne festas e expressões africanas e indígenas como a Festa de Congo de Cariacica que acontece no bairro de Roda D'Água. De Cariacica, foram 22 proponentes inscritos, sete executados, com uma diversidade de propostas ligadas ao Hip Hop, religiões de matriz africana, diversidade sexual e identidades da população LGBTQIA+, moda, esportes aquáticos e literatura.

Entre os 23 proponentes quinze foram homens e oito mulheres, sendo duas destas trans ou travestis. Dez se declararam pretas, onze pardas, uma branca e uma preferiu não informar. Duas afirmaram serem pessoas com deficiência. Quanto à orientação sexual, três se identificaram bissexuais, dezessete heterossexuais, duas lésbicas e uma pessoa pansexual.

## 1º Encontro da Juventude contra a Desinformação Sexual

25 de junho, Projeto Subúrbio

Com intuito de levar informação legítima e conscientizar as juventudes periféricas sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), o “1º Encontro da Juventude contra a Desinformação Sexual” realizou uma programação cultural diversa em torno da importância da proteção e do combate às ISTs, com expressões artísticas para tratar o assunto de forma leve e irreverente, quebrando estigmas e tabus para atender e acolher a comunidade periférica envolvida no projeto. Assim, a programação contou com mostra audiovisual, rodas de

conversa com especialistas no assunto, slam e música com artistas locais. Com isso, o projeto foi dedicado a combater a desinformação sexual nas comunidades periféricas, preenchendo a falta de iniciativas e informações esclarecedoras sobre as ISTs nas periferias.

O Projeto Subúrbio, realiza ações de cunho social/cultural através da música e do entretenimento com embasamento periférico, fomentando, divulgando e levando ao Centro de Vitória, bem como para as redes sociais, a cultura periférica preta e LGBTQIA+. Por meio da produção cultural, já realizamos ações conscientizadoras a fim de conectar e educar por meio da música e dança, do conhecimento preto, periférico e LGBTQIA+ (principalmente travestis/trans).



## Artejovem

01 de junho a 15 de julho, CRJ Cariacica

A dança como instrumento de conscientização sobre diversidade, inclusão e acessibilidade. Assim foi a oficina do projeto “Artejovem”, que durante oito encontros preparou uma turma de alunos para a execução de uma coreografia temática escolhida a partir de uma roda de conversa.

Após os ensaios foi realizado um vídeo da coreografia dos participantes para ser postado nas redes sociais, com texto informativo sobre a temática escolhida e a importância dela.

As oficinas foram ministradas por Samara Caetano, de 21 anos, que é bailarina, mulher negra e professora de dança, desde 2019, em creches e escolas, e também idealizadora do projeto. Formada em Rádio e Televisão, ela também é escritora e ocupou diversos meios artísticos como forma de partilhar e viver.



## Batalha do Garcia: (RE)conhecer é poder!

10 de junho a 15 de julho, bairro Padre Gabriel, Cariacica

Com foco na potencialidade do rap como forma de questionar as desigualdades estruturais e promover a cultura, a “BATALHA DO GARCIA: (RE)CONHECER É PODER!” idealizou uma batalha de rima do conhecimento que resgata a memória do jovem rapper Garcia Gam. Garcia Gam foi um jovem negro, morador do bairro Padre Gabriel e rapper influente na cena do Hip Hop capixaba, que morreu em 2011, aos 28 anos, vítima de um infarto. O rapper participou do grupo Família Gam e do Bloco Bleque, e após sua morte, sua memória se perdeu entre a juventude do bairro.

Assim, a batalha se dedicou a (re)conhecer a trajetória de Garcia através das batalhas com temáticas, sobre ser jovem, ser negro e ser morador de favela. O projeto realizou quatro edições da batalha, em diversos pontos de encontros das juventudes do bairro Padre Gabriel, em Cariacica.

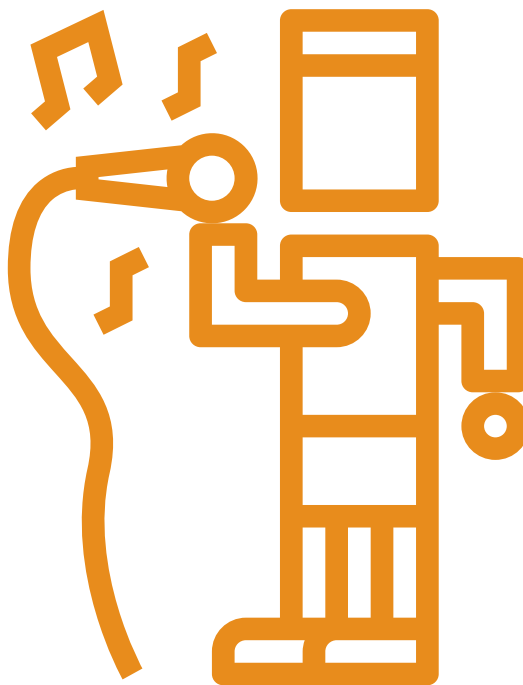
A batalha foi idealizada pelo Enegrecer, um coletivo de juventude negra que, atualmente, congrega jovens de diferentes regiões do estado do Espírito Santo. O coletivo surge com o objetivo de articular a juventude negra capixaba, visando à busca da efetiva cidadania da juventude negra do estado, norteados pelo combate ao racismo, pela promoção do protagonismo juvenil e do feminismo, atrelado ao debate de democratização do acesso à cultura e auto-organização de jovens em seus territórios.



## Conjunto Ideal

O projeto “Conjunto Ideal” promoveu formações sobre elementos do Hip Hop com foco na expressão artística do MC, do B-boy e na escrita de poesia. O projeto teve como foco mostrar a importância do Hip Hop na vida das pessoas e como pode se transformar numa forma de reconhecimento pessoal, esse projeto tem como parceiro o CRJ Cariacica, juntamente com os equipamentos ali dispostos.

O projeto foi idealizado por Denilson Defensor Porto, integrante da Crew Kush. A crew tem como foco a propagação da cultura e história do Hip Hop pelas cidades capixabas. O coletivo busca, por meio da cultura Hip Hop, agregar a música, coletividade, conhecimento e tudo que engloba o Hip Hop através de batalhas de rima e eventos nas comunidades.



## Ladeiras

04 a 11 de julho, Centro Cultural Frei Civitella Del Tronto, Edifício Anchieta e CRJ Cariacica

O projeto consistiu na produção e exibição do curta-metragem “Ladeiras”, documentário que discute e homenageia a cultura do skate em Cariacica, e conta com imagens de skatistas andando em locais de uso comum, como praças e ruas. O filme também busca valorizar a arquitetura e urbanização da cidade, tendo em vista que o skate conversa muito bem com o processo de urbanização do município de Cariacica.

O projeto foi idealizado por Wesley Chaves, videomaker que produz curta-metragens sobre diversos temas, com foco na valorização das culturas de periferia, como arte urbana, graffiti, skate, futebol e outros. Wesley acredita na produção de curtas como forma de inspiração e também como abertura de outros caminhos para os jovens de periferia, enriquecendo suas vidas com novas perspectivas a partir da cultura.





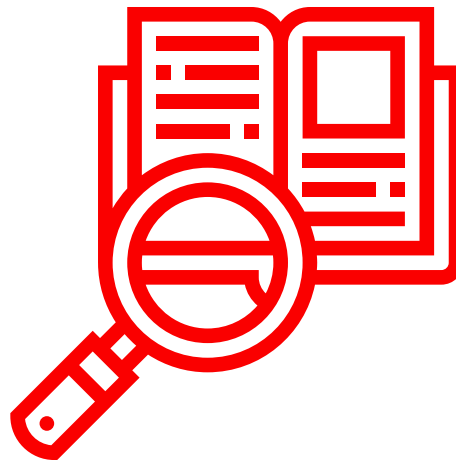
## GET: Grupo de Estudos Txai

Com o propósito de incentivar a produção coletiva, o acesso à informação e a socialização entre as juventudes por meio da arte, da escrita e leitura, o “GET: Grupo de Estudos Txai” foi formado a partir do interesse das juventudes em buscar conhecimentos ligados às suas vivências na comunidade, incluindo questionamentos sobre direitos humanos. Assim, o projeto envolveu diversos encontros com estudos e debates ligados a temas como direitos humanos, negritude, diversidade de gênero, acessibilidade, empoderamento feminino, autoestima, saúde mental e demais assuntos que interferem diretamente nas juventudes existentes.

A partir dos aprendizados, rodas de conversa e apresentações artísticas realizadas, o produto final do “GET” foi um Fanzine, composto por textos, poesias e poemas escritos pelos parti-

cipantes a partir dos encontros, trabalhando o sentimento de valorização às obras produzidas pelos jovens, e incentivando a continuidade de suas produções artísticas.

O projeto foi proposto por João Samuel Grasel Siqueira, que desde 2016, atua como articulador em sua comunidade. Após iniciar atividades locais, ele expandiu sua atuação para outros bairros e municípios do Espírito Santo. Samuel é músico, beatboxer, graffiteiro e MC.



## Papo de Cria

30 de maio, Unimetro

05 de junho, CSE

Iniciativa que consistiu em rodas de conversa com jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, nas quais jovens egressos e socioeducandos compartilharam suas experiências de ressocialização de vida e de superação. Foram realizadas quatro rodas de conversa, que atenderam um público de 72 jovens sediadas em unidades socioeducativas dos municípios de Vila Velha e Cariacica.

Nesses encontros, os jovens presentes tiveram a chance de conversar sobre sonhos e projetos a serem vividos após o cumprimento da medida, sobre identificação de redes de apoio e sobre recursos comunitários para o fortalecimento dos sonhos e projetos, sobre histórias de sucesso e demais temas coerentes com os diferentes perfis dos jovens.

O proponente do “Papo de Cria” é o Rômulo Eduardo Bernardo Pereira. O projeto também contou com a participação de técnicos e de agentes socioeducativos do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases). Além disso, integrantes do projeto palestraram no Seminário Estadual em Socioeducação, evento organizado

pelo Iases em parceria com a Faesa; compuseram a mesa da Formação Estadual voltada para os profissionais que atuam diretamente com medidas socioeducativas em meio aberto, promovida pelo Iases e Setades; e palestraram na Formação Continuada de Multiplicadores do Programa de Atendimento ao Egresso do Iases, realizado pelo Núcleo de Atendimento ao Egresso (Nuae), do Iases, destinado aos profissionais do órgão.



## Traficando Ideias

27 de maio, CRJ Cariacica

O evento itinerante “Traficando Ideias” promoveu a formação cultural de artistas do movimento Hip Hop. O evento de Hip Hop, desenvolvido com diversas ações, deu continuidade à primeira edição que promoveu uma aula da criação do Hip Hop e sua importância, com treino de freestyle e uma batalha de rima modelo conhecimento. Assim, a segunda edição trouxe apresentações de slam com intuito de abrir espaço para poetas, além de batalhas de danças e pocket shows.

O projeto foi idealizado pela Crew Kush. A crew tem como foco a propagação da cultura e história do Hip Hop pelas cidades capixabas. O coletivo busca, por meio da cultura Hip Hop, agregar a música, coletividade, conhecimento e tudo que engloba o Hip Hop através de batalhas de rima e eventos nas comunidades.



## Vênus Moderna

02 de junho, CRJ Cariacica

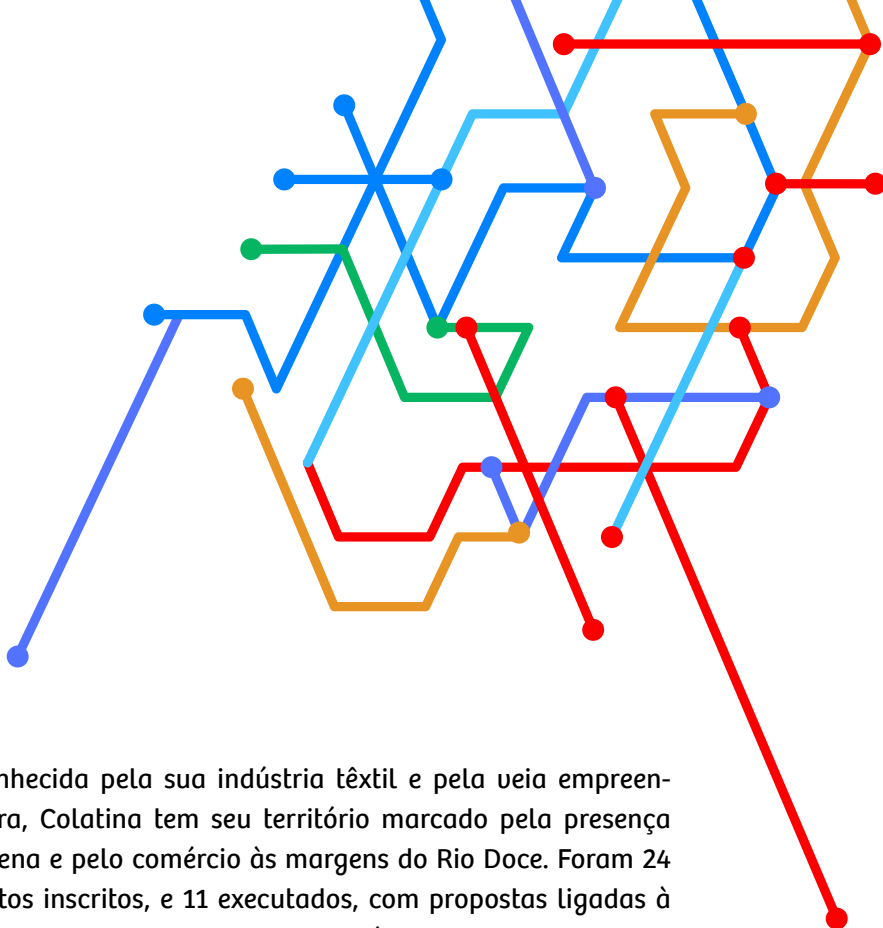
Propor um debate sobre padrões de beleza, sobre a idealização do corpo perfeito e sobre como isso afeta o jovem moderno. Esses são os temas da performance “Vênus Moderna”, conduzida pela artista capixaba Quimera.

A apresentação promoveu uma interação com a plateia, a partir da troca de experiências e da escrita de cartas, com o objetivo de expressar anonimamente as próprias vivências, traumas e violências sofridas ligadas ao corpo. A experiência resultou em um varal de afetos, exposto no CRJ Cariacica.

A proponente foi Ana Karla Marinho Lemos, de 23 anos. Ela se descreve como uma artista em construção. Amante da música popular brasileira, ela também gosta de performances cênicas, além de ser contadora de histórias.



# Colatina



Reconhecida pela sua indústria têxtil e pela veia empreendedora, Colatina tem seu território marcado pela presença indígena e pelo comércio às margens do Rio Doce. Foram 24 projetos inscritos, e 11 executados, com propostas ligadas à beleza, Hip Hop, questões raciais, práticas esportivas, Formação em Comunicação, diversidade sexual e identidades LGBTQIA+, Produção de Podcasts, Produção Musical, Culinária e Empreendedorismo.

Com predominância masculina, foram dezesseis homens inscritos, sendo um deles trans, e oito mulheres. Dez dos inscritos se autodeclararam pretos, nove pardos, três brancos e dois amarelos. Quanto à orientação sexual, dezesseis são heterossexuais, cinco bissexuais, uma lésbica e dois pansexuais.

## Batalha de Rimas Colatina | Batalha do Poli

15 de julho - Praça Municipal

Com o intuito de estruturar as batalhas de rimas de Colatina com equipamentos de sons de qualidade e de atrair um público maior para os eventos locais, o projeto apresenta ações para o fortalecimento da cultura Hip Hop na cidade.

O evento conhecido como “Batalha do Poli” promoveu uma edição especial que reuniu 16 MC’s da cena de Colatina e de locais de fora do interior do Espírito Santo. Um marco para a visibilidade de inúmeros artistas, para a descoberta de novos talentos, além da ampliação da participação popular, com o consumo da cultura Hip Hop, como break, rap e poesias.

A Batalha do Poli é uma iniciativa já existente em Colatina, desenvolvida por jovens MC’s para a propagação da cultura através das rodas de rimas e de poesias. Com a intenção de atrair jovens estudantes que se interessem por Hip Hop, o evento é aberto, realizado na praça do Poli.





## BK Recreações

8 de julho, CRJ Colatina

Com o intuito de promover momentos de lazer para a comunidade e fortalecer o empreendedorismo jovem, em busca da profissionalização e do trabalho coletivo, o projeto “BK Recreações” teve sua estreia no Centro de Referência das Juventudes, com o evento aberto ao público, intitulado “Di Cria”.

Com a participação de artistas e das juventudes interessadas, a programação contou com pocket show, DJ, barbearia, exposição de tatuagem e oficina de fotografia, tudo oferecido de forma gratuita.

Multiartista e multiesportista, Hytallo está concluindo o ensino médio, além de se dedicar ao curso de elétrica básica, realizado no SENAI. Idealizador do projeto, o jovem pensa a prática do lazer como uma questão de necessidade na comunidade, com foco na geração de trabalho e de renda. O fato de Hytallo estar inserido em várias modalidades do esporte, como basquete, capoeira e futebol, impacta positivamente em sua vida e nas pessoas ao seu redor.



## Exposição de Tatoo do PH

8 de julho, CRJ Colatina

O projeto teve o papel de valorizar a arte do desenho, inspirar jovens e profissionalizar o ofício da tatuagem. Foi realizada a compra de materiais para dar início às práticas, visando à capacitação e à geração de renda. O impacto é, também, estimular as juventudes que têm talento em desenhar e querem aprender a tatuar.

Durante o evento “Di Cria”, promovido por “BK Recreações”, no Centro de Referência das Juventudes, PH realizou sua exposição de tatuagem e colocou em prática seu aprendizado em pessoas interessadas, de forma gratuita.

Pedro Henrique, conhecido como PH, é artista e cria seus desenhos autorais. Além de ser o proponente do projeto, ele fez a Oficina Decola, realizada pelo Grupo Decola, certificado com o curso “Grana Fora do Mercado Tradicional”, em busca de maior preparo profissional.





## Filha de Oyá

15 de julho, Canal do Youtube Hesche MC

Selecionado na modalidade “Ações de Produção de Conteúdo e Fruição Cultural em Direitos Humanos”, o projeto “Filha de Oyá” consiste na produção musical, lançamento e distribuição realizados pela artista Hesche MC.

As músicas que compõem o EP têm o objetivo de apresentar às juventudes reflexões críticas acerca de questões sociais, falando sobre vivências da rua underground. O lançamento digital contou com faixas inéditas e clipes em formato visualizer, na plataforma do Youtube, com acesso gratuito.

Hesche Cardoso é artista e cantora, além de organizadora e apresentadora de batalhas de rima na cidade. Com 19 anos, ela se dedica aos estudos, finalizando o ensino médio, e trabalha em suas criações artísticas.

## Nois na Senna

24 de junho, Terminal Rodoviário Municipal

O projeto “Nois na Senna” promoveu um encontro de street dance, através da mobilização e da convocatória de B-Boys, em um ponto de grande circulação de pessoas na cidade.

A principal proposta é o fortalecimento e incentivo à cultura de rua através da dança e do esporte, com foco na cultura Hip Hop, ainda marginalizada atualmente pela sociedade.

Cayck, proponente do projeto, conheceu o break dance através do Centro de Referência das Juventudes, ajudando em sua orientação de vida e proporcionando bons momentos. O jovem já participou de propagandas e, atualmente, realiza apresentações em locais como escolas.



## Oficina Decola

26 a 30 de junho - G-tron Colatina

O projeto teve o objetivo de promover a formação em três áreas fundamentais: edição de vídeos, branding e comunicação eficaz, na cidade de Colatina. O curso intitulado “Grana Fora do Mercado Tradicional” foi oferecido de forma gratuita, com inscrições on-line, para o auxílio de jovens no desenvolvimento profissional e na busca de oportunidades de trabalho.

Os oficinairos Bruno Camilo (Especialista em Edição de

Vídeos - Filmmaker), Magnum Neves (Especialista em Branding e Posicionamento de Marca) e Roni Soares (Especialista em Comunicação e Oratória) abordaram comunicação digital, posicionamento digital e edição básica de vídeos e fotos, durante os 5 dias de imersão.

O Grupo Decola é uma produtora cultural que faz suas ações ganharem vida através do audiovisual nas redes sociais. Nos últimos dois anos, estiveram à frente de diversas intervenções nas comunidades de Colatina e possibilitaram intercâmbio e acessibilidade cultural para pessoas em situação de vulnerabilidade social.





## Oficina LC do Corte

8 de julho, CRJ Colatina

Visando à profissionalização de jovens na barbearia, as ações do projeto consistiram na compra de novos equipamentos e materiais, e na realização da oficina que aconteceu durante o evento “Di Cria”, no Centro de Referência das Juventudes, promovido por “BK Recreações”.

A oficina, que foi aberta e gratuita, contou com a presença do barbeiro profissional, João Kleber, e de Lucas, proponente do projeto, colocando em prática o trabalho aprendido, e fazendo cortes de cria.

O objetivo de Lucas, de 17 anos, é se profissionalizar e criar uma nova referência para jovens do bairro que têm interesse em aprender a cortar cabelo, servir de modelo ou se capacitar profissionalmente, para além da oficina realizada.





## Os Cria Avançado

8 de julho, CRJ Colatina

Criar e fortalecer uma juventude empreendedora, através do direito ao acesso à arte, à cultura e ao trabalho. Esse é o principal objetivo do projeto “Os cria avançado”, que também busca a diminuição da violência.

Uma proposta que pensa e trabalha arte, cultura e estética das pessoas pretas e faveladas para dar mais possibilidade profissional aos jovens. Em sua estreia, durante o evento “Di Cria”, promovido pelo projeto “BK Recreações”, os artistas Menor GD e TN fizeram um pocket show ao vivo.

O jovem Mayco, conhecido como Menor GD, é artista, compositor e pai de família. Ele busca se destacar através da arte Hip Hop, criando, executando trabalhos e estabelecendo contatos.



## Slam da Princesa

8 de julho - Praça Sol Poente

Utilizar a arte da poesia como forma de luta e resistência na cidade de Colatina: esse é o principal objetivo do projeto “Slam da Princesa”, que realizou sua terceira edição, aguardada por adolescentes e jovens do movimento Hip Hop do Espírito Santo.

Ao estabelecer e viabilizar o contato com as maiores referências do país, o Slam da Princesa colocou a ci-

dade de Colatina no mapa cultural da modalidade no Brasil. Dessa forma, jovens e adolescentes se sentiram impactados e viram na poesia uma fuga de seus problemas e desafios.

Por sua relevância, o Slam da Princesa entrou no calendário oficial das ações apoiadas pela Academia de Letras e Artes de Colatina e pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. O projeto é organizado pelo Grupo Decola, que, em 2022, auxiliou na organização e conduziu a transmissão, ao vivo, do SLAM ES, direto do Estúdio da TVE e do Teatro Sônia Cabral.





## Somos Camélias - Sorrisos

14 de junho - Biblioteca Municipal de Colatina

A exposição fotográfica “Somos Camélias” busca educar, por meio de fotos, para a importância da cultura do povo preto, levando o tema racial para o centro do debate, em prol da conscientização popular.

No século XIX, as camélias se tornaram símbolo da abolição da escravidão. As flores eram cultivadas, colhidas e comercializadas pelos negros do Quilombo do Leblon. Usadas pelos políticos e importantes intelectuais abolicionistas na lapela de seus paletós como símbolo de militância. Desta forma, os escravizados fugidos, ao verem as camélias nas lapelas, sabiam que ali era uma referência de um refúgio.

O “Somos Camélias” foi baseado nessa história e buscou representar, através das fotos, a liberdade conquistada, mas também a luta sem fim. Com o intuito de transformar e debater usando a expressão artística, para que jovens e adolescentes possam entender quem foi seu povo, o que fez seu povo e o que faremos com a liberdade concedida, mas ainda em constante necessidade de afirmação.

As responsáveis pelo projeto são Thais Oliveira Damiani, de 22 anos e Lahis Nascimento, fotógrafa.



# Guarapari

Um dos balneários mais populares do Espírito Santo, Guarapari é conhecida por suas belezas naturais e delícias gastronômicas. A cidade teve 12 projetos inscritos e cinco executados.

Entre as ações contempladas, destaca-se a pluralidade de projetos com ações voltadas ao fomento da literatura, apresentações e formações artísticas e esportivas, rodas de conversa, empreendedorismo, e atividades de fortalecimento da cultura afro-brasileira e da comunidade LGBTQIA+.

Seis projetos foram inscritos por homens cisgêneros e seis por mulheres cisgêneras. Destes, seis se declararam bissexuais, quatro heterossexuais, um gay e um assexual. Nove dos proponentes se autodeclararam pardos e três negros.

## VII Parada do Orgulho LGBTQIA+ de Guarapari

13 de agosto, Praça Trajano Lino Gonçalves e Praça da Paz

A VII Parada do Orgulho LGBTQIA+ de Guarapari tem o objetivo de conscientizar a população acerca das lutas e temas ligados à população LGBTQIA+ por meio da realização de atividades culturais.

Com uma programação extensa, o evento ocupará as

ruas do município para celebrar a diversidade, lutar pelo respeito e exigir os direitos negados à comunidade. A proposta também é fortalecer e difundir as manifestações culturais e artísticas de Guarapari; promover a prevenção de ISTs e atender à demanda cultural do público LGBTQIA+ da cidade.

O projeto foi desenvolvido pelo Coletivo DCR - Diversidade Resistência e Cultura, que atua desde 2016, por meio da promoção de inúmeros eventos culturais e sociais e com ações de sensibilização da sociedade aos temas ligados à população LGBTQIA+.



## BallRoom Monah-zita

24 de junho, Praça Trajano Lino Gonçalves

A cultura ballroom é um movimento político da comunidade preta e latina que surgiu na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, para celebrar a diversidade de gênero, sexualidade e raça.

Com o objetivo de promover a cultura Ballroom na cidade de Guarapari, surgiu o “BallRoom Monah-zita”, que promoveu um evento cultural com rodas de conversa, oficinas e performances no Centro da cidade saúde.

A proponente do projeto é a Gabriela de Almeida Inácio, mineira que mora em Guarapari desde a infância. Tem grande paixão por ações que movimentam a cena BallRoom, jardinagem e a discussão sobre a proteção animal. Ela pretende iniciar uma carreira como produtora cultural.



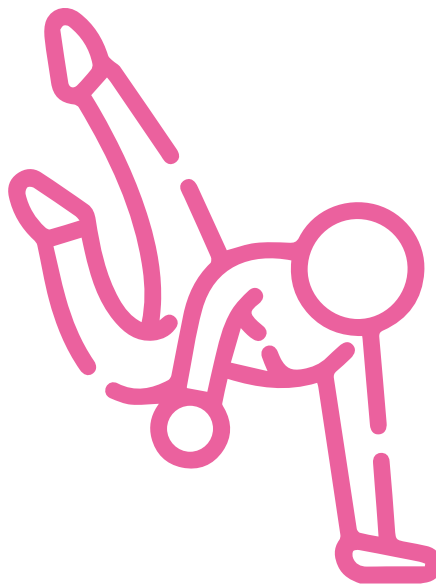


## Capoeira, Cidadania e Cultura

1º de junho a 15 de julho, Praça do Bairro Bela Vista e Praça do Bairro Barro Branco

O projeto “Capoeira, Cidadania e Cultura” oferece aulas de capoeira gratuitas na cidade de Guarapari. As oficinas foram realizadas pelo Grupo de Capoeira Universal Arte e Cultura (UAC) e voltadas para o público de 15 e 29 anos.

O objetivo é incentivar a manifestação da capoeira como forma de valorização da cultura afro-brasileira, ferramenta de transformação social, promoção da dignidade humana e incentivo à saúde física e mental. O proponente é o Ályfer Soares Borges.





## Da Lama ao Caos

15 de julho, Canal do YouTube Cyberperocão

O curta-metragem “Da Lama ao Caos”, ambientado em Guarapari, escancara as desigualdades que existem da orla ao mangue, do território turístico ao habitado. A ideia é mostrar a arte, a poesia, a história, a sobrevivência e a vida que se entrelaçam nas raízes do mangue.

A obra foi dirigida por Danilo Albertino, Arabela e Letícia de Sá, do coletivo Facção In-Versa, que se dedica à circulação de arte crítica no município de Guarapari.



## Tranças Origem

05 a 30 de junho, Associação de Moradores do Bairro Coroadó

Empreendedorismo e ancestralidade. Essa é a proposta da formação “Tranças Origem”, que ensinou técnicas de tranças e atendimento ao cliente para inserir os jovens nesse mercado de trabalho crescente.

As aulas foram ministradas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 19 horas, e auxiliaram na pro-

fissionalização dos jovens inscritos, oferecendo condições favoráveis de vida, ao mesmo tempo, contribuindo para a valorização da cultura afro.

O projeto foi idealizado por Leyla, de 20 anos. A jovem atua como trançista há cinco anos, quando decidiu se profissionalizar e teve o incentivo da mãe e de uma tia, que é profissional na área. A técnica nagô é a com que ela mais se identifica, por permitir o uso mais livre da criatividade, além de poder testemunhar a alegria de cada nova cliente.





# Linhares

O maior município em extensão territorial do Espírito Santo, Linhares possui inúmeras belezas naturais e apresenta uma das economias mais expressivas do interior capixaba. Desse território, dez projetos foram inscritos e sete executados. As ações estão ligadas à produção e difusão musical, produção de videoclipes, ensino de língua estrangeira, exposição de fotografia, grafite e formação política.

Foram sete projetos inscritos por homens e três por mulheres, todes pessoas cisgênero. Entre as pessoas inscritas, uma se autodeclarou amarela, uma branca, três pardas e cinco pretas. Quanto à orientação sexual, foram nove pessoas hetessexuais e uma bissexual.

## As Juventudes Podem (AJP)

A proposta do As Juventudes Podem (AJP) foi apresentar visões diversas por meio de fotografias produzidas por fotógrafos artísticos em formação, com apoio de um fotógrafo local profissional e um grupo de jovens com talento para artes e fotografia. A ideia foi retratar as riquezas e belezas do Município de Linhares por meio da diversidade de olhares para os bairros, além de estimular novos talentos de fotografia.

O responsável pelo projeto é Luk Romano, que gosta de praticar desenhos, fotografia, dublagens e edições de vídeos. Além disso, tem cursos na área de fotografia e já executou projetos fotográficos dentro do CRJ Linhares



## Ciclos

15 de junho, CRJ Linhares

Por meio do “Ciclos”, a cantora Annah lançou seu single “Nós, a música e a estrada” em todas as plataformas digitais. Além do lançamento da música, também foi organizada uma roda de conversa sobre relacionamentos abusivos e empoderamento feminino.

A ideia foi contribuir para a produção, difusão e distribuição musical do álbum de estreia da artista. O álbum, intitulado “Ciclos”, conta com 10 faixas e aborda as fases de um relacionamento pautado no abuso psicológico e o empoderamento feminino como válvula de escape.

Para além do lançamento musical, o projeto teve o objetivo de conscientizar as mulheres sobre a necessidade de perceber os sinais de abuso, violência e discriminação e denunciar seus agressores, fomentar a produção cultural de músicos e produtores culturais e gerar emprego e renda, diretos e indiretos, bem como valorização de recursos humanos e infraestrutura locais.

Annah, proponente do Ciclos, é cantora nascida em Linhares. Começou a carreira musical em 2021, com o lançamento do EP “Sobre Você”. As letras de suas canções falam sobre temas como amor, espiritualidade e questões sociais, sempre com uma abordagem poética e reflexiva.





## Diálogos de Paris

31 de maio a 15 de julho, CRJ Linhares

As juventudes de Linhares tiveram acesso a aulas com noções básicas de francês de forma completamente gratuita, com direito a certificado. Ao longo das aulas, Jean Ange ensinou alguns princípios da língua, tais como o alfabeto, cumprimentos, conjugação de verbos e ações, conversação, entre outros.

O projeto buscou atingir as juventudes interessadas em conhecer um idioma e uma cultura diferentes e, principalmente, os que estão em busca de mais oportunidades no mercado de trabalho, visto que ter noções de línguas estrangeiras é essencial para o currículo.

Jean Ange, responsável pelo Diálogos de Paris, é haitiano, natural de Les Cayes, e está no Brasil há 5 anos. O jovem tem noção de 5 idiomas diferentes: Francês, Espanhol, Português, Inglês e Crioulo. É autodidata no ramo da tecnologia, gosta de jogar games eletrônicos e alguns esportes como futebol, vôlei e basquete.







## Há Vida nas Ruas

O “Há Vida nas Ruas” teve o objetivo de levar mais cores e cultura para as ruas de Linhares. Como apreciador da arte, o jovem tinha o desejo de transformar locais públicos da cidade e comover pessoas por meio do grafitti.

Filipe Rocha, desde criança, se interessa por arte, pois costumava observar sua avó pintando telas e tecidos. Seu primeiro contato com o grafitti foi quando um artista de Vitória foi para Linhares participar de um projeto na Praça 22 de Agosto. Desde então, seu interesse aumentou e ele começou a fazer arte nas paredes de sua cidade.

## Juventude em Ação - Bebedouro

7 de junho a 12 de julho, Bebedouro Sport Clube

O projeto “Juventude em Ação - Bebedouro” ofereceu uma série de palestras para a juventude do Bebedouro Sport Clube (BSC). Foram palestras informativas conduzidas por assistentes sociais e psicólogos sobre temas relacionados a políticas públicas, protagonismo jovem e direitos humanos.

A iniciativa visava desenvolver ações de proteção social, de direitos humanos protagonizadas por jovens e/ou coletivos juvenis que gerassem impacto positivo

nos índices das violências cometidas e/ou sofridas por jovens no Bairro Bebedouro.

O proponente do projeto é Maycon Barcelos dos Santos, de 20 anos, e que faz parte do Sport Clube - Bebedouro há mais de 1 ano. O Bebedouro Sport Clube (BSC) nasceu em 1998, por iniciativa de Ana Maria do Santos, moradora do bairro. Na época, Ana Maria percebeu que faltavam políticas públicas e espaço para a prática de esportes para as crianças da comunidade. A partir disso, ela teve a ideia de criar o clube. Atualmente o BSC atende a 130 crianças, adolescentes e jovens, entre 8 e 26 anos de idade.



## Primeiro Passo

25 de maio a 06 de julho - Home studio

O “Primeiro Passo” gerou oportunidades para novos talentos no ramo da música de Linhares iniciarem sua carreira artística gratuitamente em um Home Studio criado para o projeto.

Josué, Laiza e PR Lins MC compõem a equipe de artistas que gravaram e lançaram seus trabalhos autorais, graças ao estúdio. A gravação, mix e master esteve nas mãos do T4 Talismã e Mc Gabriel, enquanto a parte do audiovisual ficou por conta do Marrom. Além da produção, ensinaram as juventudes a realizarem suas próprias produções, para que possam continuar atuando independentemente.

A expectativa é dar a oportunidade para as juventudes periféricas de acesso a esses equipamentos, produção e espaço e possam ouvir sua própria voz numa música, ter seu próprio videoclipe, ou apenas ter a vivência de um home studio.

Marrom, proponente do Primeiro Passo, é carioca e, quando criança, fez parte de um projeto social nas férias escolares, onde pôde aprender um pouco sobre teatro, poesia, pintura e dança de rua. Atualmente, é articulador no Centro de Referência das Juventudes de Linhares, e atua como oficina de Danças Urbanas. Possui uma empresa chamada Marrom Produções, em que trabalha na área de videoclipes.



## Terceira Batalha de TikTok

15 de julho, Praça 22 de agosto

A Terceira Batalha de TikTok foi um momento de integração, lazer e entretenimento para as juventudes de Linhares. Ao longo do evento, foram realizadas apresentações de música e dança para a galera da cidade.

A ideia era promover um momento de diversão para os participantes e incentivar a geração de renda, vis-

to que é possível arrecadar recursos com as danças no aplicativo. As outras duas edições da batalha já haviam sido um sucesso, por isso foi planejada a terceira com uma estrutura maior.

O coletivo cttk 027, responsável pela Batalha de TikTok de Linhares, foi criado em julho de 2022. O grupo, composto por 7 jovens, sonha em fazer outras batalhas fora de Linhares, em outras cidades que se interessem pelo projeto.





# São Mateus

Um dos municípios mais antigos do Brasil, São Mateus guarda em seu território um valioso patrimônio histórico, cultural e natural. De lá, foram inscritos oito projetos relacionados às temáticas da produção audiovisual, Hip Hop, horticultura, educação alimentar, comunicação comunitária, enxadrismo e letramento étnico-racial.

Foram sete projetos inscritos por homens cisgêneros, quatro por mulheres cisgêneras, e uma pessoa preferiu não dizer a identidade de gênero. Quanto à orientação sexual, foram sete pessoas heterossexuais e uma bissexual.

## A Gente Precisa Falar Sobre Isso

30 de maio e 02 de junho, Escola Américo Silveiras e Projeto Aracá

Promover um evento formativo sobre as relações visando resgatar a importância da cultura afro-brasileira. Essa foi a proposta de “A Gente Precisa Falar Sobre Isso”, que realizou duas rodas de conversa sobre as relações étnico-raciais na cidade de São Mateus.



Entre os assuntos propostos nos bate-papos estão o acesso ao conhecimento de diferentes expressões culturais, a realização de uma ação de impacto positivo em um território em vulnerabilidade social, além da potencialização da formação educativa e cultural no território e na cidade.

Graduanda em Serviço Social, Ariadine Ferreira dos Santos, que tem 24 anos, é a proponente da atividade. Moradora de São Mateus, é empreendedora e transgênera, e desenvolve, há mais de sete anos, projetos que reafirmam e enaltecem a beleza de pessoas pretas. Atualmente, é delegada de Promoção de Igualdade Racial pela CEPIR, membra do Conselho Estadual de Juventude (CEJUVE), Fórum Estadual de Juventude Negra do Espírito Santo e do Coletivo Constância de Angola.



## Arte de Viveiro

01 de junho a 15 de julho, Apae São Mateus

Promover a alimentação saudável e a inclusão. O Projeto Arte de Viveiro possui um viés terapêutico, assim como a permacultura, ou seja, ocupações humanas sustentáveis, como a reciclagem. A atividade foi desenvolvida no intuito de estimular a valorização da terra, através do cultivo de hortaliças, na perspectiva de desenvolvimento de hábitos saudáveis.

O projeto é realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de São Mateus e surgiu com a proposta de levar os jovens atendidos pela organização, através da construção de uma horta, para a realização de atividades que valorizam suas potencialidades, empoderamento e superação de suas limitações, estabelecendo um ciclo sustentável dentro da instituição.





## Batalha do Campinho Vila Nova

08 de julho, Campinho Vila Nova

A “Batalha do Campinho Vila Nova” surgiu para incentivar a cultura Hip Hop e trazer discussões para espaços que são frequentados diariamente.

O projeto realizou uma batalha de rima no local. A ideia principal foi abordar questões e críticas sociais por meio da arte, além de propagar ainda mais a cultura e o rap na cidade de São Mateus.

O coletivo Batalha do Campinho Vila Nova é composto por JN e Nanky. JN faz beats de diversos estilos musicais, produção, batalhas de rima, freestyle, e acompanha eventos de rap. Também participa de algumas músicas do seu colega Nanky, que possui produções mais focadas em trap e rap. O jovem canta e toca diversos instrumentos desde 2018, e recentemente entrou na cena de Hip Hop de São Mateus.

## De Férias em Guriri

11 de julho, Canal do YouTube @deferiasemgrr

Promover o turismo em uma das cidades mais populares do balneário capixaba. Esse é o foco do vídeo “De Férias em Guriri”, que apresenta as belezas naturais e a riqueza turística de São Mateus, a partir do

bairro de Guriri, por meio de um vídeo falando sobre os pontos turísticos da cidade.

O projeto foi idealizado por Victor Almeida. O jovem possui um podcast chamado “De Férias Em Guriri”, que tem o intuito de entrevistar turistas e moradores de Guriri e perguntar suas opiniões sobre a cidade e anunciar eventos da Cidade.





## Mente Criativa

14 de junho a 12 de julho, no Centro de Referência das JuventudES São Mateus

O projeto Mente Criativa utilizou a arte como ferramenta para ajudar os jovens em vulnerabilidade. A iniciativa promoveu a formação de jovens na área audiovisual para atuação no mercado de trabalho como filmmakers e videomakers. Ao longo de um mês foram realizadas diversas oficinas de foto, vídeo, edição de áudio e vídeo que se desdobraram na criação de produtos audiovisuais como videoclipes, curtas-metragens e documentários.

As oficinas buscaram atender aos jovens que vivem atualmente em desigualdade num cenário de pobreza e que, muitas vezes, são rejeitados pelo próprio mercado de trabalho, que lhes exige experiência para uma possível contratação.

## **Plantando Sementes, Colhendo Saúde**

02 de junho a 03 de julho, Estação Cidadania Ayrton Senna

Desenvolver os hábitos da alimentação saudável a partir da construção de uma horta comunitária. Essa foi a proposta do projeto “Plantando Sementes, Colhendo Saúde”, que reuniu um grupo de jovens no processo de implementação do espaço adequado para o plantio das sementes, desde a montagem do espaço, incluindo a irrigação e os cuidados com o solo.

Além da sociabilidade proposta em todo processo, a realização da horta comunitária se dedica a conscientizar e contribuir para a melhoria da alimentação dos jovens da comunidade, além de multiplicar o acesso de toda a comunidade à alimentação saudável, rica em nutrientes e sem agrotóxicos.

Estudante de enfermagem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Igor Barbosa dos Santos é o proponente do projeto. Dentro do espaço universitário, ele atua em projetos que avaliam os riscos de comorbidade com ênfase nas comunidades quilombolas, que tem entre as mais comuns a hipertensão e a diabetes, além do projeto Mamães Quilombolas, que aborda a dificuldade da amamentação.



## Torneio Novos Reis e Rainhas

O “Torneio Novos Reis e Rainhas” teve o propósito de incentivar o xadrez no município. Os torneios fomentam a cultura enxadrística da região, mobilizando e potencializando o esporte para jovens, e de forma indireta, para os adultos, dando oportunidade de participação nos torneios.

Os responsáveis pelo projeto são Ian de Oliveira, Léo d’Ávila Bisi Guimarães, Leoni de Araújo Lima e Luhander Monteiro do Santos, do Clube de Xadrez de São Mateus. O clube inicialmente foi idealizado por Solivan Oliveira e Thales Bond, dois enxadristas de São Mateus. Atualmente, o clube conta com mais de 40 membros do município e segue ativo com encontros, aulas, campeonatos e torneios.







## Serra

Município mais populoso do Espírito Santo, Serra possui em seu território um patrimônio diversificado, berço de inúmeras manifestações de cultura popular e com uma economia em expansão. Foram inscritos 14 projetos relacionados a temas como diversidade sexual, feminismo negro, teatro, dança, relações étnico-raciais, conscientização sobre o bullying e combate à violência contra mulheres.

Foram sete projetos inscritos por homens cisgêneros, três por mulheres cisgêneras, dois por pessoas não-binárias e um por uma pessoa intersexual. Entre as pessoas inscritas, seis se autodeclararam pretas, quatro pardas, três brancas e uma preferiu não informar. Quanto à orientação sexual, foram oito pessoas heterossexuais, quatro bissexuais, uma pansexual e uma preferiu não declarar.

## Brotos e Raízes

07 de junho, EEEFM Vila Nova de Colares

Brotos e Raízes é um espectáculo que aborda a temática étnico-racial e a valorização da cultura afro-brasileira em uma perspectiva histórica e, ao mesmo tempo, atualizada, fugindo da visão estigmatizada do povo negro.

A peça, dirigida por Rafael Teixeira, foi apresentada no dia 07 de junho, na EEEFM Vila Nova de Colares, na Serra. A expectativa era reformular e rerepresentar o espetáculo de mesmo nome, construído dentro do cir-

cuito formativo de Direitos Humanos, no CRJ de Feu Rosa, em 2022.

A proponente, Luena Salla Matos, se interessa pelas artes dramáticas e corporais, com foco em teatro, dança e audiovisual. Participou das oficinas de teatro e jazz no Centro de Referências das Juventudes de Feu Rosa, em 2022. No final do ano, apresentou-se no espectáculo Brotos e Raízes, na Estação Cidadania de Porto Canoa (Serra) e no Centro Cultural Frei Ciuitella Del Tronto (Cariacica), que trouxe à tona questões ligadas à cultura afro-brasileira. Atualmente, trabalha como atriz na minissérie independente para YouTube “Sobre Ela”, que tematiza vivências da juventude LGBTQIA+.



## Círculo de Cultura: Dignidade Periférica

21 de junho a 05 de julho, CRJ Feu Rosa

O Círculo de Cultura: Dignidade Periférica promoveu rodas de conversa sobre filosofia e vida prática com as juventudes periféricas do município. Foram três dias de debate entre os meses de junho e julho, com os temas “Sonhos e memórias”, “Slam e construção da (artista) de como nos vemos” e “Cultura e dignidade”.

O projeto tinha a expectativa de fomentar a consciência crítica da juventude periférica, utilizar a sabedoria popular como motor para uma sabedoria crítica e reconstruir conceitualmente a ideia de dignidade na periferia. Por fim, colocar em prática a estrutura do Círculo de Cultura desenvolvida por Paulo Freire, reelaborando-a para a realidade da atualidade periférica capixaba.

Maven Borges integra um projeto de extensão de Educação Popular na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), chamado LPM (Laboratório de Pesquisa Materialista), com o intuito de produzir um pensamento coletivo sobre ensino e produção de Filosofia na comunidade Brasileira. Além disso, realiza uma pesquisa com foco em Paulo Freire, para fomentar a leitura dos clássicos da filosofia no ensino público da periferia do Brasil, bem como coordena um Círculo de Cultura no CRJ Território do Bem.



## Corpoesia

17 de junho, CRJ Novo Horizonte

O Corpoesia promoveu acesso à arte e à cultura para as juventudes do território por meio de apresentações artísticas e debateu sobre questões raciais nas artes.

Durante o dia, foi apresentada uma performance dos artistas das linguagens da dança e poesia, Samara Rocha e Ademir Junior (AdmJJunior), e ainda ocorreram rodas de conversa sobre relações étnico-raciais na arte e oficinas de dança e poesia.

O propósito final do projeto era que os jovens fossem

protagonistas enquanto profissionais na arte, produção cultural e atuação territorial, bem como promover o acesso à arte e cultura por meio das oficinas e apresentações com a linguagens da dança e poesia. Por fim, dialogar sobre o tema relações étnico-raciais utilizando as artes da poesia e dança como ferramentas de mediação ao conteúdo da temática abordada.

São dois jovens à frente do Corpoesia. Com 18 anos, Sam Rocha é bailarina, escritora, atriz, performer, modelo, formada no ensino médio e pretende cursar Serviço Social na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Ademir Junior tem 23 anos. É slammer, escritor, ator, produtor cultural, graduando de Serviço Social na Ufes.





## Festival de Dança “Eu nem ligo” - Conscientização sobre o Bullying

11 e 13 de julho, CRJ Novo Horizonte

O Festival de Dança “Eu nem ligo” - Conscientização sobre o Bullying dialogou sobre Bullying e Direitos Humanos com as juventudes. Durante os dias teve aula de dança kpop, danças urbanas, roda de conversa, apresentações e espetáculos.

O propósito foi promover o protagonismo do grupo de dança “Faço Meu Estilo”, enquanto

agentes de profissionalização na arte, produção cultural e atuação territorial, e promover o acesso à arte e à cultura, por meio das oficinas e apresentações com a linguagem da dança, debater sobre o Bullying e Direitos Humanos com as juventudes, famílias e comunidade, entendendo os aspectos legais, tipos de bullying, prevenção e sua resolução.

O grupo Faço Meu Estilo, responsável pelo Festival de Dança, surgiu a partir do trabalho que vem sendo desenvolvido com participantes da oficina de danças urbanas do CRJ Novo Horizonte.



## Festival de Pipa NH

30 de julho, Quadra de Esportes de Novo Horizonte

O Festival de Pipa reuniu a comunidade de Novo Horizonte para soltar pipa e se divertir. O objetivo foi proporcionar entretenimento e integração, principalmente entre as juventudes. Durante o encontro, foram distribuídas pipas, rabiolas e linhas para todos os participantes.

Os responsáveis pelo projeto são Ruann Silva e Kauã Santos. Ruann gosta de cortar o cabelo dos amigos, andar de skate, surfar, já trabalhou de barman, gos-

ta de fazer trilhas, jogar videogame, jogar bola e de ir ao cinema. Mora em Novo Horizonte desde que nasceu e conhece muito a comunidade do bairro e arredores. Também já fez cursos e participou do Projeto Rede Aica, de times de futebol do bairro.

Kauã Santos mora em Novo Horizonte há 18 anos, e gosta muito de soltar pipa, passear na praça e sair com os amigos. Já participou da turma de natação do projeto Estação Conhecimento, em Cidade Continental e participou do projeto de escolinha de futebol Novorizontino. E realiza as atividades de serviço à comunidade pelo projeto Casa Sol Nascente, no CRJ Novo Horizonte.





## Feudo Rosa RPG

02 a 07 de julho, CRJ Feu Rosa

Feudo Rosa RPG criou um espaço de RPG acolhedor, inclusivo e emocionante para todos os jogadores, independente de sua origem, identidade ou habilidade. Os participantes tiveram liberdade para criar, explorar e se aventurar em um universo único, repleto de magia e emoção.

Por meio do RPG, o coletivo Feudo Rosa busca desen-

volver habilidades sociais, emocionais e intelectuais, além de promover bem-estar e inclusão. A partir de temas relevantes e agregadores, como justiça social e questões ambientais, o objetivo é estimular a reflexão e o engajamento social dos jogadores.

O proponente do projeto é o Samuel de Jesus de 18 anos. Tem interesse em processos criativos como escrita, edição, ilustração e composição e pratica suas habilidades lendo, desenhando e editando fotos e vídeos. Acredita que o RPG reúne essas e muitas outras habilidades.

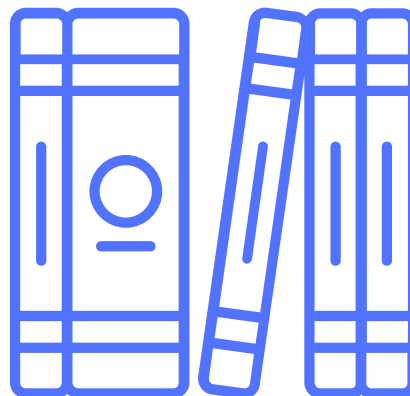


## Financiamento LPM

O projeto “Financiamento LPM” tem como objetivo garantir a continuidade das atividades do Grupo de Trabalho de Círculos de Cultura - Dignidade Periférica, por meio da alocação adequada dos recursos financeiros para aquisição de livros, revistas e outros materiais educativos, além de transporte, pagamento dos organizadores e aquisição de bens permanentes.

O proponente é Vitor Barbosa Prates Ferreira, de 24 anos. Ele é aluno finalista do curso de filosofia na UFES, e seus campos de estudo são filosofia da educação com um foco um pouco maior em edu-

cação libertária. Atualmente, é membro do projeto de extensão da UFES - Laboratório de Pesquisa e Estudos Materialistas (LPM). foi coordenador em dois Círculos de Cultura no CRJ do Território do Bem, em Itararé, e foi um dos coordenadores do Círculo de Cultura Dignidade Periférica, em Feu Rosa.



## Graffiti na área

26 de maio a 18 de junho, CRJ Novo Horizonte e CEE-FMTI “Dr. Getunildo Pimentel”

A ideia do projeto “Graffiti na área” surgiu entre os jovens de Novo Horizonte que participavam das oficinas de graffiti e tinham um sonho: realizar um mural que representasse, através da arte, as cenas do cotidiano de seu território.

O coletivo de graffiti teve início a partir dessas oficinas, ofertadas no CRJ Novo Horizonte, na Serra, com a

participação de jovens entre 15 e 28 anos. O mural foi pintado na CEEFMTI “Dr. Getunildo Pimentel”, a partir do croqui autoral criado pela galera, após as oficinas dedicadas aos alunos e alunas da escola, durante as aulas de Artes.

Wanderson da Silva, proponente do projeto, tem 23 anos, e sempre se interessou por arte, principalmente pela cultura Hip Hop. Participou de oficinas de graffiti e formação de MC´s, que possibilitaram que ele pintasse com diversos artistas capixabas e também criasse seu próprio zine de poesias. Além disso, participou da organização de algumas atividades vinculadas ao graffiti.



## Recicla Jovem

30 de junho, CRJ Novo Horizonte

A iniciativa do Recicla Jovem distribuiu copos ecológicos, substituindo os descartáveis, a fim de contribuir para a redução da quantidade de resíduos gerados. Além disso, os copos contêm artes produzidas pelos participantes do Graffiti na área, outro projeto contemplado pelo Edital JuventudES 2023.

A responsável pelo Recicla Jovem é Alice Patrício da Silva Batista, jovem de 16 anos, que está atualmente no segundo ano do Ensino Médio. Ela nasceu em Minas Gerais, mas mora no Espírito Santo desde pequena. Sua família sempre foi muito ligada à arte e isso a influenciou a começar no mundo da música e também dos desenhos. Alice é violinista, gosta de cantar e tem se conectado muito com o Graffiti. Participa da Orquestra e Coral do projeto Vale Música, faz o Curso de Formação Musical na Faculdade de Música do Espírito Santo.



## Resistência Feminina

6 de julho, CRJ Feu Rosa

O “Resistência Feminina” convidou mulheres empreendedoras e donas de pequenos negócios do bairro para um ensaio fotográfico e gravação de entrevistas.

O objetivo da produção era que as convidadas con-

tassem sobre suas vivências e dificuldades à frente de seus negócios. O produto final do projeto foi uma exposição de fotos e vídeos no CRJ Feu Rosa.

O coletivo Pega a Visão, responsável pela mobilização, surgiu no CRJ Feu Rosa e atua na comunidade produzindo conteúdo fotográfico e audiovisual. Os temas abordados se relacionam com as vivências das juventudes locais.



## **Ressignificando o CISTema: Escrevivências de identidades transfemininas negras**

02 de junho a 08 de julho, CRJ Novo Horizonte

O projeto “Ressignificando o CISTema: Escrevivências de identidades transfemininas negras”, promoveu, em Novo Horizonte, na Serra, importantes rodas de conversa e oficinas gratuitas de escrita criativa.

O objetivo da ação foi dar visibilidade para a pauta da identidade de gênero, interseccionada à raça, e questionar a cisgeneridade e a heteronormatividade impostas, além de sua utilização como mecanismos de opressão, repressão e exclusão, principalmente às identidades transfemininas, na sociedade capitalista. A partir dos materiais produzidos durante as oficinas, foi feito um livreto para ser lançado.

Treva, proponente do projeto, tem 23 anos e é uma pessoa não-binária. Formou-se em Ciências Biológicas na modalidade Bacharel e atualmente está cursando o mesmo curso na modalidade Licenciatura pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), onde desenvolve pesquisas que entrelaçam Questões de Gênero à Biologia. Além disso, é bolsista do Programa Residência Pedagógica.

Também compõe o coletivo Casa Marvix, o primeiro coletivo de estudo e fomento de Cultura Ballroom no Espírito Santo, cujo objetivo é difundir-la através de eventos, workshops e núcleo de estudos teóricos e práticos.





An abstract graphic consisting of several overlapping, jagged lines in various colors (red, blue, orange, green, purple) that form a complex, map-like structure. The lines are interconnected and end in small circular dots of the same color. The overall shape is irregular and occupies the upper left and center of the page.

# Vila Velha

Território onde aportaram os primeiros portugueses ainda no século XVI, Vila Velha sedia um dos principais cartões postais do Espírito Santo: o Convento da Penha. Foram inscritos e executados cinco projetos relacionados a temas como cultura afro, práticas esportivas e cultura de terreiro.

Foram três projetos inscritos por mulheres cisgêneras, um por um homem cisgênero e um por uma pessoa não-binária. Entre as pessoas inscritas, quatro se autodeclararam pardas e uma branca. Quanto à orientação sexual, foram dois gays, uma lésbica, uma pessoa heterossexual e uma pansexual.

## Consciência de Favela

21 de maio, Associação de moradores Normília da Cunha

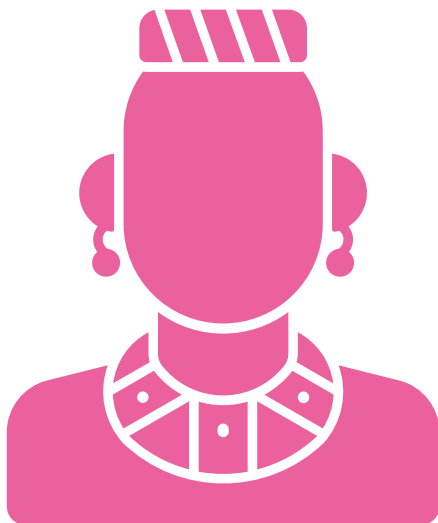
O Projeto Consciência de Favela teve o intuito de promover o diálogo e a reflexão acerca dos impactos da psicologia no cotidiano estrutural de pessoas que moram em áreas de vulnerabilidade. Todo material coletado como dado será futuramente utilizado como tese de Graduação para fins de estudo e fomento social.

Durante toda a ação, houve roda de conversa sobre saúde da mulher, aconselhamento infantojuvenil, ne-

gritude, recreação infantil, momentos de músicas, corte de cabelo, confecção e impressão de currículo, entre outros serviços.

Lorraine Emidio Moraes, proponente do projeto, é estudante de Psicologia, residente da região 5 de Vila Velha/ES, nascida no Bairro da Penha (Vitória/ES) e com residência na Reserva Biológica Indígena de Comboios (Aracruz/ES). Iniciou seu contato com a cultura e com os movimentos sociais trabalhando como secretária no Conselho Popular de Aracruz; lá, buscou conhecer e participar de forma mais ativa dos movimentos que já aconteciam no seu território e assim pôde realizar troca de saberes e enriquecer intelectualmente e socialmente.





## Cultura e Arte de Matriz Africana

Cultura e Arte de Matriz Africana teve a perspectiva de difundir ensinamentos da história, dança, religião e cultura afro para a comunidade local.

O curso de dança de matriz africana possui 15 integrantes. Por meio desse trabalho, os participantes têm acesso à dança e a outros aspectos da cultura afro. Amanda Catarina Rodrigues de Oliveira, proponente do projeto, tem 20 anos e participou da oficina de dança africana, em que absorveu os ensinamentos relacionados à cultura de religião matriz africana e danças folclóricas.

## Instituto Pontalta

10, 17, 24 e 31 de maio, Associação de Moradores Balneário Ponta da Fruta

O Instituto Pontalta reforça a importância da prática de esportes para o desenvolvimento humano, além de contribuir com o aumento da qualidade de vida, a transformação social e a redução dos índices de criminalidade.

O projeto promoveu quatro oficinas gratuitas, com profissionais de diferentes áreas, na Associação de Moradores Balneário Ponta da Fruta, em Vila Velha.

Além do caráter educacional, o Instituto Pontalta ofereceu materiais para os treinos e torneios de alinha, como cones, escadinhas e uniformes para a galera que participa.

O Instituto foi criado e desenvolvido no bairro Ponta da Fruta, em Vila Velha, no dia 25 de janeiro de 2022. Desde o início, a finalidade principal é investir no futuro das juventudes por meio do ensino do esporte. O projeto tem sedes em Cariacica, Serra e Vila Velha. Atualmente, sua atuação também se estende para a área social, por meio de entrega de cestas básicas, envio para agências de emprego, eventos, e outros tipos de assistência.



## Rainhas da Umbanda

15 a 24 de junho - CRJ Terra Vermelha, Praça de Terra Vermelha, CRJ São Pedro e Slam Flora

O curta-metragem “Rainhas da Umbanda” é inspirado nos terreiros e na cultura afro-brasileira. O objetivo principal do projeto foi contribuir na luta contra o preconceito racial e contra a intolerância religiosa por meio da arte.

O filme conta a história de três divindades da Umban-

da brasileira, protetoras das mulheres e da sociedade LGBT: Maria Padilha, Dona Cigana e Rainha Mulambo. As mulheres são interpretadas com performances criadas pelo Professor Henrique Icsander.

Henrique Icsander é professora de Dança do Ventre no CRJ Terra Vermelha. Em 2021, passou no edital Aldir Blanc com o curta-metragem MONA e no mesmo ano foi convidada a participar do curta-metragem BIXA, produzido pelo diretor Yan Souza. Além disso, em 2019, criou o coletivo Quinto Distrito, que realiza intervenções em festas e eventos.



## Quinta Dimensão

15 de junho, CRJ Terra Vermelha e Praça de Barramares

O projeto “Quinta Dimensão” promoveu uma oficina de confecção e introdução aos malabares, dedicada a levar arte e cultura alternativa para a comunidade e gerar protagonismo para as produções locais.

Além da oficina, o projeto também incluiu uma produção audiovisual gravada nos cenários do próprio bairro, com coreografias e malabarismo produzidos pelos participantes. A ação coletiva buscou trazer o sentimento de pertencimento às juventudes locais e proporcionar um contato mais intenso com as vivências culturais.

O grupo Quinto Distrito foca em arte, dança e entretenimento artístico para festas e eventos. O trio artístico vem iluminando as pistas com intervenções artísticas envolventes e cativantes, de malabares, dança e performance.







# Vitória

Capital do Espírito Santo, Vitória é formada por um arquipélago composto por 33 ilhas e sete pontes que interligam a cidade a outros municípios. Foram inscritos 22 projetos voltados para diversas atividades com foco no design, oficinas audiovisuais, iniciativas no universo do Hip Hop, esporte, artesanato, horticultura e na literatura.

Entre as propostas que concorreram ao edital, 12 foram desenvolvidas por homens cisgêneros e oito por mulheres cisgêneras, uma pessoa não-binária e uma preferiu não dizer. Com relação à orientação sexual, 15 são heterossexuais, quatro bissexuais, um pansexual, um gay e um preferiu não dizer. Entre os proponentes, 18 são pretos, um pardo e um branco. Dos 22 inscritos, um é uma pessoa com deficiência.

## 1ª Copa Conquista

25 de junho, Conquista

Com a realização de um evento esportivo e cultural envolvendo toda a comunidade, a 1ª Copa Conquista teve a proposta de gerar protagonismo às juventudes participantes, visando ao lazer e à interação entre toda a comunidade do bairro Conquista, em Vitória. Com isso, o projeto fortaleceu o convívio, o respeito e o incentivo à cultura e ao esporte, plantando assim a semente do acesso e possibilidades.

A Copa realizou um dia inteiro de esporte e lazer no Mirante de Conquista, com uma programação com-

posta por diversas partidas de futebol, nas categorias infantil, juvenil e adulto. A programação também trouxe oficina de Introdução ao Malabarismo e vivência circense, produção de um painel de grafite e realização de batalha de rima.

O projeto foi idealizado por Iasmin Muzir. Educadora e artesã, Iasmin realiza ações socioculturais em diversos projetos, na manifestação sociocultural do grafite, artesanato e teatro.



## Batalha da Morta - Edição Especial

08 de julho, Ilha das Caieiras

Celebrando mais de seis anos de existência, a Batalha da Morta promoveu sua edição especial valorizando a potência do fazer artístico da periferia. A programação trouxe a batalha de rima oficial com premiações, shows, slam e discotecagem com artistas locais. Para além de batalha de rima, o projeto abre espaço para poesia, apresentações musicais, danças urbanas, beatbox e todas as expressões associadas à cultura Hip Hop.

A BDM nasceu para ampliar a ocupação do espaço público, a troca de ideias e expressão artística entre as juventudes por meio da batalha de rima, proporcionando aos artistas locais se expressarem, fortalecerem laços e resistirem, ocupando com arte e cultura a Praça Morta.

A iniciativa surgiu do estudante, MC e produtor cultural Glaudiston Teixeira, conhecido como Gagau MC. O projeto foi idealizado em 2018, quando o MC participou da extinta batalha do SP1, em São Pedro. Com 21 anos, Gagau faz parte da nova geração de MCs de batalha da Grande São Pedro, é considerado uma das referências do gênero na região. Seu envolvimento com o movimento Hip Hop através do Rap e das batalhas se dá desde os tempos escolares.

## IV Futravinha

08 de junho a 08 de julho, Bairro da Penha

O Futravinha é um projeto que trabalha a memória, coletividade, empatia, união e companheirismo entre moradores das comunidades periféricas, através de um campeonato de esporte comunitário.

A 4ª edição do campeonato de futebol foi dividida em quatro categorias: infantil, adolescente, jovens e 'co-roas' (pessoas com mais de 30 anos). Os times foram mistos e se inscreveram previamente por meio de formulário virtual.

Além do campeonato, aconteceram dois bate-papos com açai. O primeiro teve como tema "Construção e Planejamento", e contou com a participação da orga-

nização do evento, de coletivos e parceiros. O segundo encontro foi sobre "Direitos Humanos e direito das juventudes", e contou com a participação dos inscritos nos jogos.

O coletivo Se Conecta Juventudes é uma organização sem fins lucrativos que trabalha na perspectiva de ampliação e busca por direitos coletivos e comunitários para jovens por meio do lazer e do esporte.



## Julho das Terezas

01 a 15 de julho, Conexão Perifa; Bairro São Benedito; Bairro da Penha

Com o propósito de dar visibilidade à população periférica e às mulheres negras, o Julho das Terezas idealizou um evento com programação cultural diversa nas comunidades do Território do Bem, em Vitória. Em alusão ao Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, no dia 25 de julho, o projeto promove o debate e conscientização sobre a valorização da cultura afro-brasileira e a promoção da igualdade na sociedade, principalmente nas comunidades periféricas.

Assim, o Julho das Terezas realizou diversas atividades artísticas e culturais transformadoras. A programação foi lançada com uma live de abertura na página do Instagram do Coletivo Beco, e seguiu com mais dias de eventos, incluindo o Açaí das Pretas e o Acampa Farol. Finalizando o projeto, foi realizado o Rolê das Pretas, com atrações musicais, desfile de beleza negra, Batalha de Tik Tok e muito mais.

O Coletivo Beco é uma organização autônoma e atuante na luta pela vida, voltada à promoção da dignidade humana e à garantia dos direitos constitucionais da população periférica e principalmente das Juventudes. Seu principal objetivo é construir mecanismos que rompam com a estigmatização dos territórios vulneráveis, possibilitando a construção de políticas que cheguem aos locais onde mais delas se necessitam.



## Luz da Favela

O objetivo deste projeto é contribuir na exposição fotográfica “Luz da Favela”, que retrata detalhes, vivências e possibilidades em meio à comunidade do Morro do Quadro, fortalecendo o amor e proporcionando sonhos por meio de memórias. Realizada pelos alunos da oficina de fotografia do Instituto Serenata d’ Favela, com curadoria de Ana Luzes, a série busca mostrar à sociedade momentos cotidianos vividos por 15 jovens nas periferias de Vitória.

A exposição, composta por 30 imagens, é pautada no poder da fotografia como ferramenta de reconhecimento, descolonização e ressignificação do imagético da cultura pertencentes às favelas brasileiras, ao abordar histórias e manifestações de resistência e resiliência das comunidades. Com isso, o projeto destaca a importância da favela ser representada em espaços relevantes da arte, como também a emergência de artistas periféricos pensando, falando e registrando sobre a arte periférica.

O projeto foi idealizado por Ana Luzes. Fotógrafa deslumbrada por cenas do cotidiano urbano, sempre em busca de instantes únicos que compõem as cidades. Através de fotografias artísticas e documentais, seu trabalho visa à ressignificação de histórias não contadas e não vistas. Seu olhar sensível sobre seu entorno permite vislumbrar diferentes perspectivas sobre coisas simples e monótonas da vida, fazendo com que a beleza natural delas se sobressaia em cada imagem. Graduada no curso superior de Fotografia na Universidade de Vila Velha (UVV), já integrou mostras fotográficas nacionais e internacionais.





## Podcast TDB

30 de junho a 13 de julho, canal do Youtube do Podcast TDB

O podcast entrou na rotina de boa parte da população com programas que tratam dos mais variados assuntos. E o Território do Bem ganhou seu próprio programa de áudio sob demanda, que é parecido com um programa de rádio, transmitido através da internet com o Podcast TDB.

Com o tema “Juventudes e o fomento à cultura e arte dentro do Território do Bem”, o programa foi dividido em três episódios que abordam o universo Hip Hop, com foco na dança e na música, e o impacto do Centro de Referência das Juventudes na vida dos jovens das periferias.

David dos Santos Lopes é músico, ator, compositor, cantor e dançarino. Atualmente, têm construído sua carreira a partir das oficinas de música do CRJ Território do Bem, onde também faz parte da Reverso Agência de Talentos. Uma das suas últimas apresentações foi na Bendita Feira, realizada no Centro Cultural Triplex Vermelho, no centro de Vitória (ES).



## Horta Criativa: Horta Urbana e Ação Social

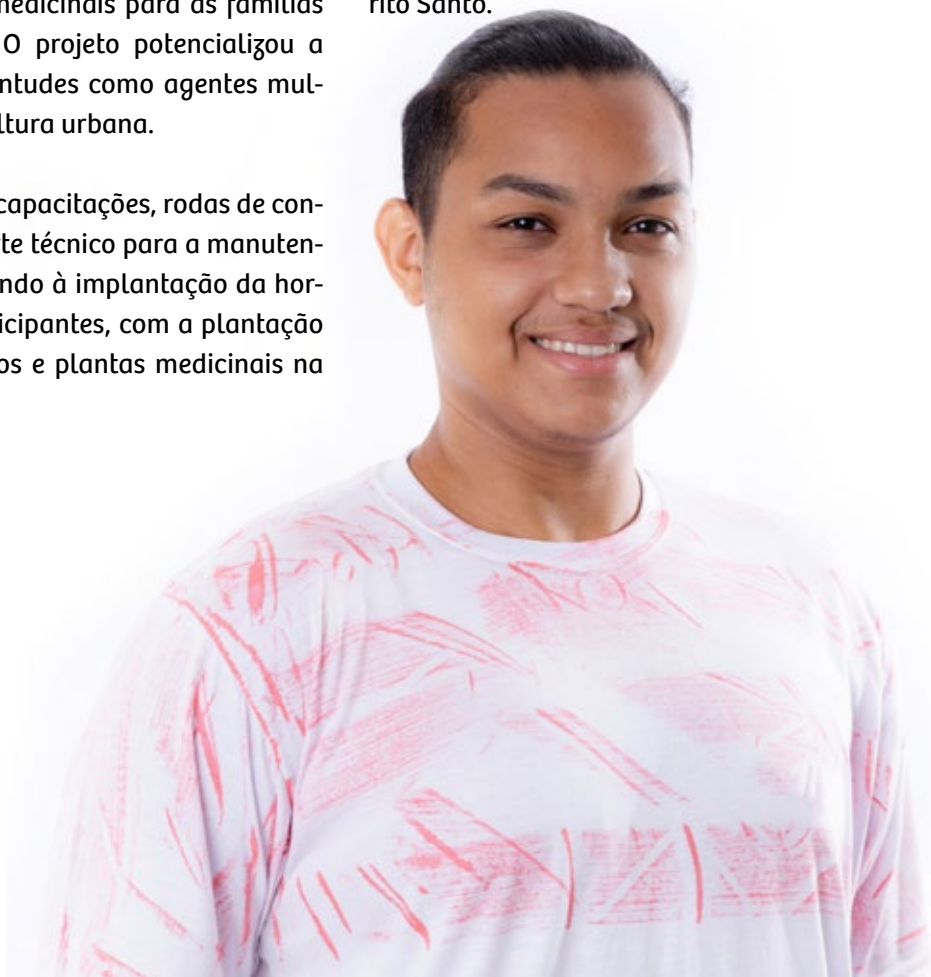
27 de maio a 01 de julho, CRJ São Pedro e bairro Conquista

A “Horta Criativa: horta urbana e ação social” foi idealizada para proporcionar a melhoria da qualidade de vida por meio da produção de alimentos saudáveis e plantas medicinais para as famílias envolvidas na ação. O projeto potencializou a participação das juventudes como agentes multiplicadores da agricultura urbana.

As ações envolveram capacitações, rodas de conversa, oficinas e suporte técnico para a manutenção dos cultivos, levando à implantação da horta pelos próprios participantes, com a plantação de hortaliças, temperos e plantas medicinais na

unidade demonstrativa do projeto, localizada no Bairro Conquista.

O Coletivo Zacimba Educa é um grupo de pessoas sensíveis às necessidades do povo periférico que realiza ações de cunho social, voltadas para jovens do Bairro Conquista, Vitória. O Coletivo é formado por moradores e moradoras do bairro e conta com o apoio de voluntários em todo o Espírito Santo.



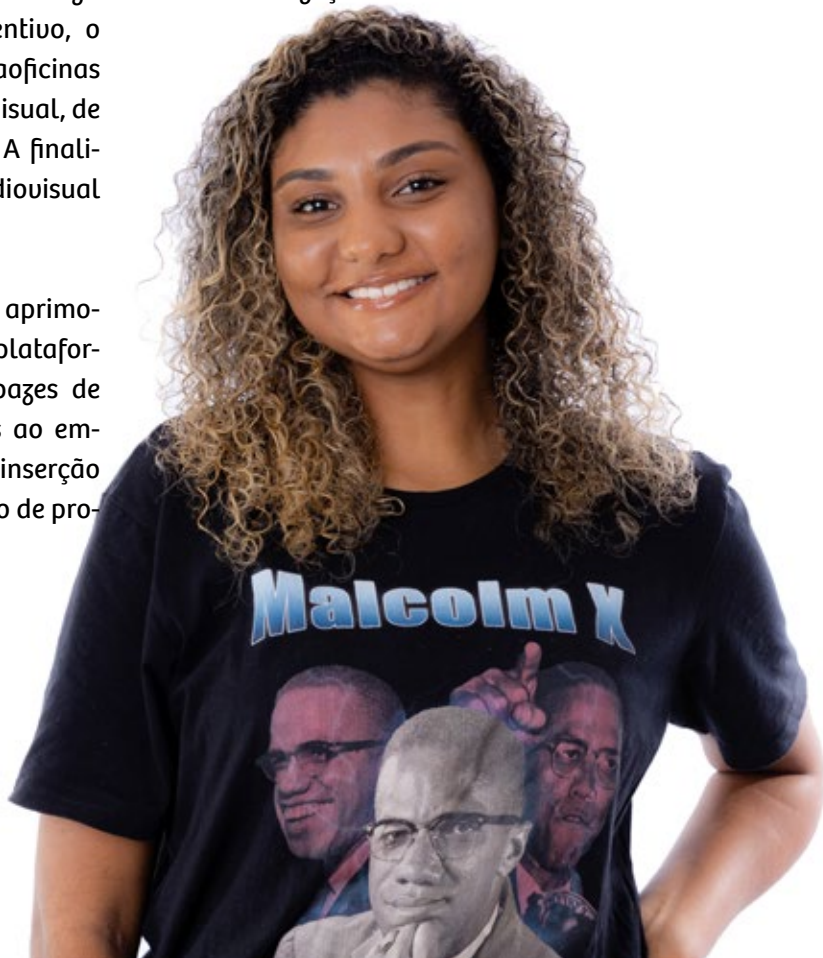
## **(RE)conectARATU: Design Popular**

27 de maio a 01 de julho, Mangueoteca

Reconectar as juventudes com as novas tecnologias da informação e da comunicação, e também reconectar a comunidade com seu território, no bairro Maria Ortiz. Essa foi a proposta do projeto “(RE)conectARATU: design popular” dedicado a ampliar o incentivo, o conhecimento e acesso da juventude a oficinas teóricas e práticas de produção audiovisual, de mídias sociais e ferramentas digitais. A finalização foi celebrada com a Mostra Audiovisual “Arriá (RE)conectARATU”.

Assim, o projeto teve a importância de aprimorar a produção dos participantes nas plataformas digitais, como instrumentos capazes de potencializar suas atividades ligadas ao empreendedorismo, ao comércio local, à inserção no mercado de trabalho e à construção de projetos culturais.

Fundado em 2017, a partir da articulação de moradores de Maria Ortiz, o coletivo Mangueoteca idealizou para a comunidade uma biblioteca comunitária que realiza e compõe diversas ações culturais, tais como eventos cineclubistas, empréstimos de livros, contação de histórias, rodas de conversa, brincadeiras de rua, intervenções urbanas, oficinas de arte e várias atividades de incentivo à formação de coletivos independentes e à mobilização comunitária.



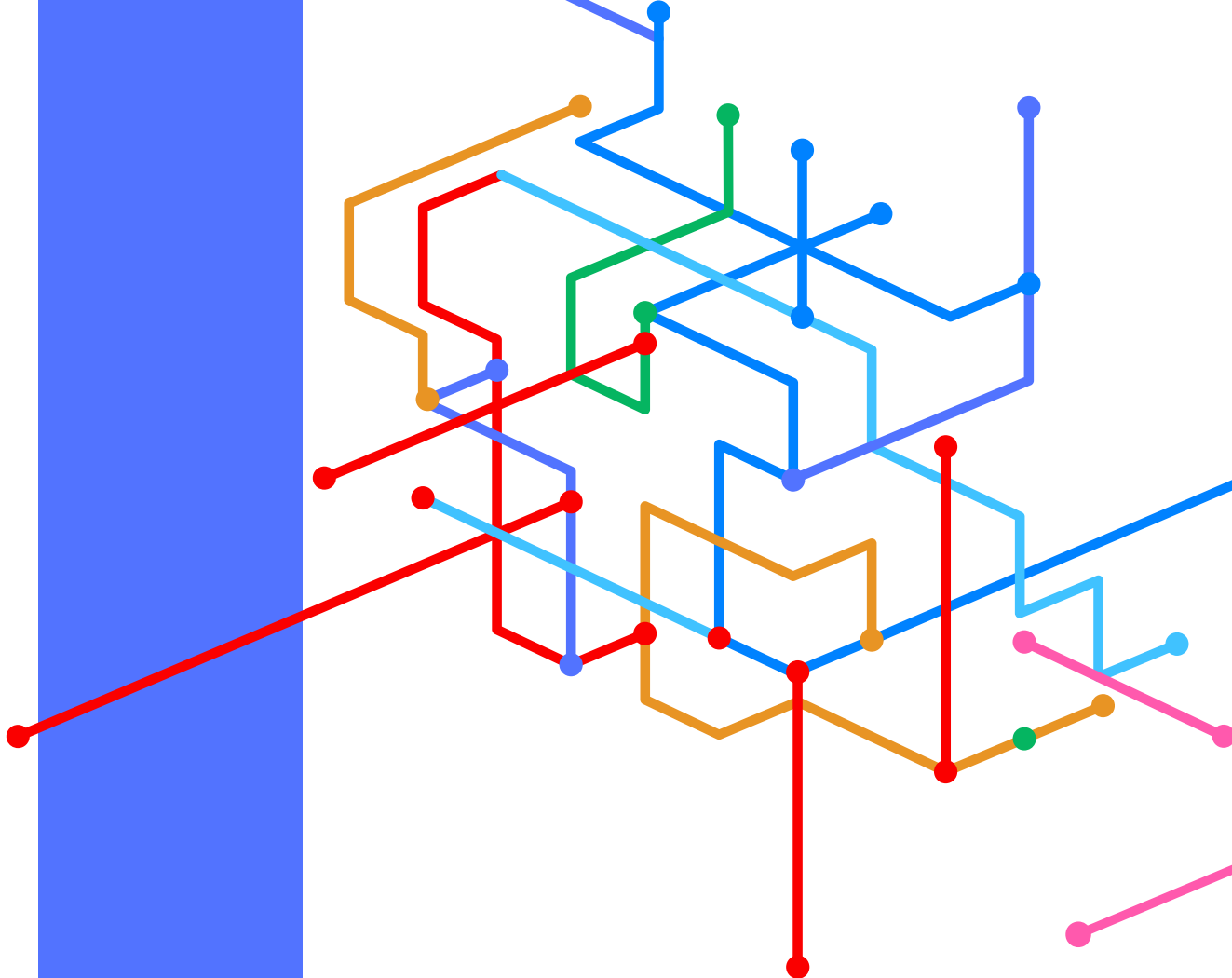


## Somos Humanos

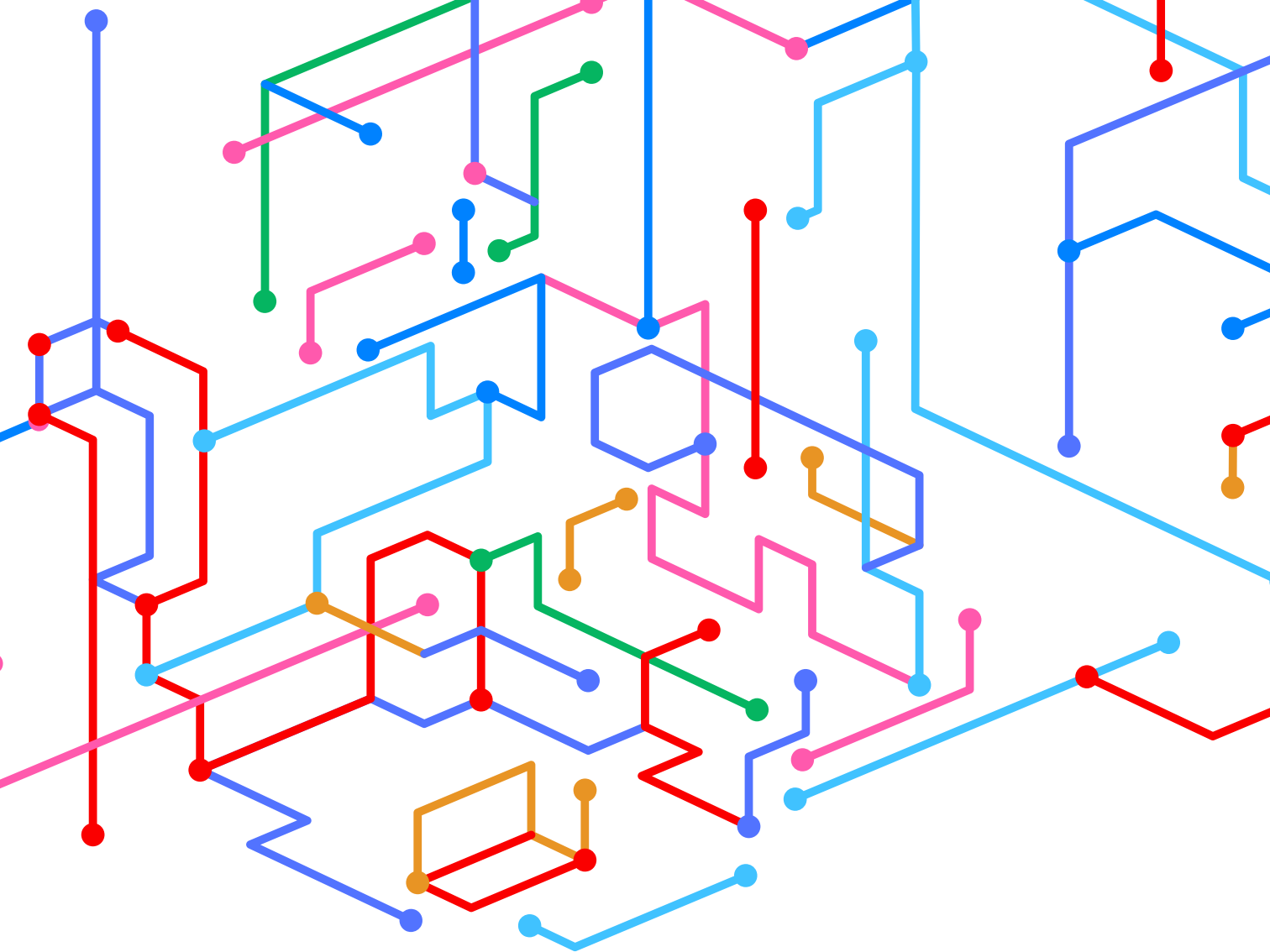
10 de julho, Território do Bem e Canal de YouTube Somos Humanos 248

Explicar a diferença entre identidade de gênero e orientação sexual a partir das histórias pessoais. Esse é o fio condutor do documentário “Somos Humanos”, que abordou a pluralidade da sigla LGBTQIA+. A proposta da peça audiovisual é abordar o preconceito e trazer informações sobre as questões relacionadas à diversidade.

O proponente é o Isaque dos Santos, autodeclarado gay e não-binário. Morador do bairro Itararé, o jovem tem afinidade com o universo cultural: gosta de escrever, desenhar, atuar e dançar. Filho de uma mãe pastora, sua história pessoal, que também é retratada no documentário, é um exemplo de aceitação e acolhimento.



# Juventudes e pluraridades

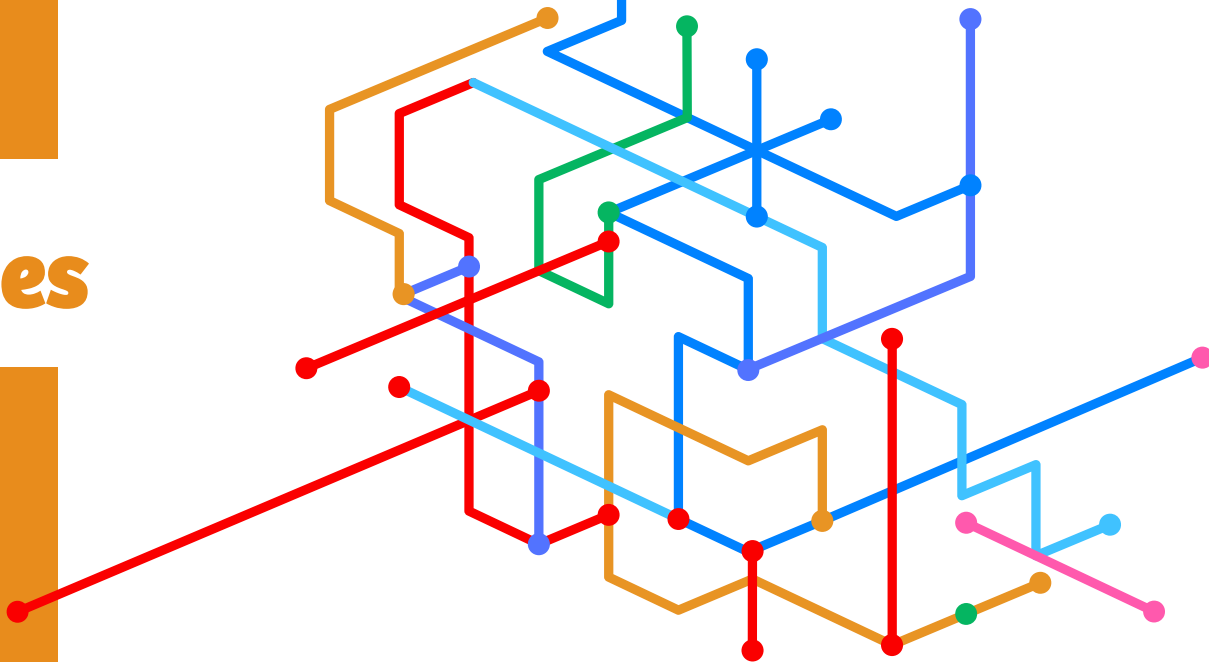


O projeto Juventudes reconhece a autonomia das e dos jovens enquanto sujeitos políticos e, por isso, percebidos enquanto agentes capazes de intervir e transformar suas próprias realidades socioculturais. A partir deste entendimento, a equipe técnica do juventudes instituiu para o edital a categoria de vagas prioritárias,

que atende as juventudes em cumprimento de medida socioeducativa (em meio fechado, provisório e semiliberdade), no Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases) e/ou internos no sistema prisional da Secretaria de Justiça (Sejus) .



# lases



## Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo

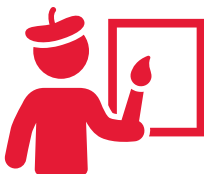
O órgão é o responsável por fazer a gestão e execução das medidas socioeducativas ao adolescente em conflito com a Lei no Estado através dos programas de atendimento em meio fechado, semiliberdade e meio aberto. Na prática da sua atividade, o Instituto segue as diretrizes do Sistema Estadual de Atendimento Socioeducativo (Sinase) para a aplicação das medidas e prevê ações nas áreas de educação, saúde, assistência social, cultura, capacitação para o trabalho e esporte. Atualmente, o Iases conta com 13 unidades no Espírito Santo, contemplando as regiões Norte, Sul e Metropolitana.

\*com informações de [ias.es.gov.br/quem-somos-2](http://ias.es.gov.br/quem-somos-2)

## Arte Através das Telas

Unidade de Internação Provisória Norte

O “Arte através das telas” realizou rodas de conversa e exposição de vídeos e imagens de pinturas em tela.



A ideia do projeto é apresentar para as juventudes a prática do desenho, pintura e reciclagem, promover e estimular a integridade social com a participação dos projetos do desenvolvimento técnico da arte e desenvolver a disciplina e atitudes de respeito, autoconfiança e autoestima.

## Brotar

Unidade de Internação Provisória I



O “Brotar” trabalhou conceitos de educação ambiental por meio da plantação de uma horta. No espaço, estão sendo cultivadas hortaliças de qualidade e livre de agrotóxicos, o que auxilia na alimentação dos socioeducandos e de seus familiares.

O projeto visa proporcionar um ambiente humanizado, que propicie condições de interação e atividades lúdicas naquela comunidade. Os alimentos cultivados irão auxiliar nas aulas multidisciplinares a respeito de conceitos relacionados à horta e irão auxiliar na conscientização sobre a importância dos alimentos orgânicos.

## Capturando Momentos

Unidade de Internação Provisória Norte

O “Capturando Momentos” ofereceu uma oficina de fotografia para incentivar os socioeducandos a expressar suas vivências. Além da oficina, foram realizadas rodas de conversa e palestras, ministradas por assistentes sociais.



A atividade proporcionou entendimento e expressão de questões subjetivas em relação à privação de liberdade. O recurso fotográfico possibilita novos olhares e significações, e através de discussões e problematizações, auxilia no enfrentamento das adversidades cotidianas. Além disso, proporcionou a aprendizagem de um ofício que pode contribuir para a geração de renda posteriormente.

## Cheirinho de Liberdade

Unidade Feminina de Internação



A oficina “Cheirinho de Liberdade” ensinou os participantes a fazer sabonetes, a precificar produtos, bem como sobre armazenamento e embalagens, tanto vendáveis quanto para uso próprio/familiar. Além disso, a ideia era que fossem elaboradas embalagens decorativas utilizando materiais de baixo custo.

A intenção foi despertar nas juventudes e nos familiares o interesse em aprender uma atividade que

lhes possa ser útil no dia a dia, gerar renda e conscientizá-los da importância de atuar como cidadãos. Sobretudo, promover um contato maior entre família e socioeducandos de forma organizada, prazerosa, num ambiente acolhedor e afetivo para compartilhamento de experiências e envolvimento da comunidade num trabalho de reintegração social.

## Comunicando com a Socioeducação

Unidade de Internação Provisória I

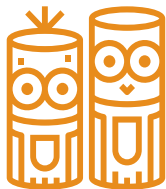


O “Comunicando com a socioeducação” teve a ideia de resgatar a rádio da Unidade. Nela, os socioeducandos, em conjunto com as equipes técnicas e equipe de segurança, vivenciaram momentos de descontração, conhecimento, lazer e interação.

O objetivo é promover interação, fomentar a comunicação assertiva e não violenta, e compartilhar informações atualizadas e diversas. Além de contribuir com a melhora da comunicação, proporciona a ampliação de ações em grupo e desperta nos socioeducandos o interesse pela área da comunicação.

## Criando Arte

Unidade de Internação Sul



O “Criando Arte” propôs ações que envolvem a criação de objetos artesanais com base na utilização de materiais recicláveis, sisal e pregadores de roupas de madeira.

A ideia principal do projeto foi agregar conhecimentos sobre cuidados com o meio ambiente, visto que proporciona a produção de produtos com materiais de fácil acesso e recicláveis. Além disso, a iniciativa promove a mobilização do espaço, promoção de feiras com objetos confeccionados e geração de renda.

## Descobrimo Histórias

Unidade de Internação Provisória Norte



O “Descobrimo Histórias” promoveu rodas de conversa após apresentação do curta-metragem “Matilda”. A animação mostra a relação do aprendiz com os livros e o poder da imaginação.

A intenção da ação foi exercitar a leitura como prática democrática, fundamental na formação do senso crítico e de cidadania. Além disso, ajudar no desenvolvimento da autonomia, reflexão por parte dos participantes, incentivar a valorização da educação e promover reflexões sobre as trajetórias de vida, marcadas muitas vezes pela exclusão política, econômica e social.

## Desenho e Arte Grafite em Papel

Unidade de Internação Metropolitana



O “Desenho e arte grafite em papel” proporcionou aprendizados acerca da técnica do desenho com grafite. Por meio da oficina, os socioeducandos puderam aprender técnicas para expressar suas vivências e experiências por meio da arte.

Além de ensinar um novo ofício, o objetivo era que os participantes pudessem usar a criatividade, vislumbrar alternativas para o futuro, exercitar o senso crítico, dentre outros benefícios.

## Em Movimento

Unidade de Internação Sul

O “Em Movimento” teve como propósito possibilitar que os adolescentes e/ou jovens privados de liberdade tivessem acesso a equipamentos de musculação a fim de democratizar a prática da atividade física e musculação.

Foram realizadas aulas teóricas e práticas sobre a utilização correta e a importância dos equipamentos dessa modalidade, demonstração das técnicas e implementação de atividades regulares para os adolescentes.

O propósito principal foi promover a possibilidade de desenvolver hábitos saudáveis, melhorar as relações interpessoais, a convivência dinâmica no espaço socioeducativo entre os adolescentes, e assegurar o acesso ao lazer e ao esporte, numa perspectiva de atender os direitos garantidos pela legislação brasileira.



## Expressare

Unidade de Internação Sul

O Expressare teve a proposta de trabalhar o desenvolvimento humano e a ressignificação de valores através de diferentes formas de manifestações artísticas: música, dança, cinema, esculturas, desenhos e pinturas em tela.

A iniciativa buscava oportunizar a vivência e experimentação de diferentes formas de arte, desenvolver as habilidades artísticas, incentivar a criatividade e proporcionar momentos de descobertas e reflexões pautadas nas expressões e manifestações artísticas.

## Explorando Narrativas Negras

Unidade de Internação Provisória I

O “Explorando Narrativas Negras” teve como proposta incentivar e apresentar a leitura de livros de autores negros e obras que contemplem temáticas relacionadas às suas vivências.



O propósito era questionar os conhecimentos e narrativas produzidas sobre o corpo negro, constantemente marcado por tensões, pela negação de sua existência social e cultural. Além disso, contribuir na ressignificação de sua existência e servir como mecanismo de superação individual e coletiva, ao firmar sua identidade, sua história, singularidade, possibilidades e representatividades.

## Florescendo Para a Liberdade

Unidade Feminina de Internação



O projeto “Florescendo para a liberdade” construiu um espaço harmonioso, permeado por plantas, flores e decoração acolhedora. Nesse novo espaço, as famílias poderão realizar as visitas e as juventudes daquele local poderão auxiliar no cuidado, conservação e manutenção do jardim de áreas verdes/ao ar livre.

Além disso, serão realizados piqueniques ou lanches ao ar livre, o que diversifica a jornada em datas especiais. Também está sendo elaborado um espaço para atendimento técnico ambientado e humanizado, fora dos espaços de salas de atendimento. As adolescentes e jovens poderão ser atendidas por advogados, membros do sistema de garantias de direitos, voluntários e professores no espaço do jardim, proporcionando um atendimento humanizado.

O objetivo é que os membros da comunidade socioeducativa possam vivenciar a execução das medidas de modo positivo, harmonioso e num ambiente que inspire a liberdade e o cuidado consigo, com o próximo e com o meio ambiente. Todo o material utilizado está sendo reciclado.

## Gibiteca

Unidade de Internação Provisória Sul

O projeto “Gibiteca” criou um espaço de leitura na Unidade dedicado aos gibis. Embora a biblioteca possuísse outros gêneros literários, observou-se que haviam poucas revistas em quadrinho.



O objetivo de incluir gibis no acervo é incentivar a iniciação e interesse na leitura, que muitas vezes ocorre por meio deles. As HQ's possuem linguagem prática, páginas coloridas e com textos curtos, o que ajuda a prender a atenção dos adolescentes, e faz com que se encantem e se aproximem do mundo da literatura. A leitura também estimula o desenvolvimento do senso crítico, o enriquecimento do vocabulário e a reflexão sobre trajetórias de vida.



## Hora do Filme

Unidade de Internação Provisória I

O projeto “Hora do Filme” iniciou a instalação de uma sala de cinema para exibir filmes e outras produções audiovisuais na Unidade.

A criação de cineclubes possibilita a troca de experiências e desenvolvimento da linguagem oral, ampliação da visão de mundo por meio do diálogo, que favorece a sociabilidade, a inclusão e o respeito às diferenças. Esse exercício enriquece o trabalho em equipe e promove a concepção de ideias que favorecem o processo de leitura e escrita, extrapolando os momentos da atividade do clube e possibilitando um desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas dos adolescentes/jovens.

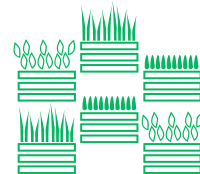
O propósito principal foi redirecionar o uso habitual dos filmes para torná-los instrumentos pedagógicos a favor da aprendizagem, oportunizando que haja momentos, tanto de formação crítica, reflexiva e apreciativa quanto de lazer.

## Horta Suspensa Comunitária

Unidade de Internação Provisória II

O projeto “Horta Suspensa Comunitária” desenvolveu oficinas práticas e teóricas sobre hortas suspensas. A intenção foi criar um local que possibilitasse atividades terapêuticas e de convivência na comunidade.

Além disso, a Horta auxilia na promoção de saúde e hábitos saudáveis, proporciona educação ambiental, favorece o paisagismo da Unidade e é um estímulo



para que toda a comunidade trabalhe em equipe para produzir e ajudar na manutenção da plantação.

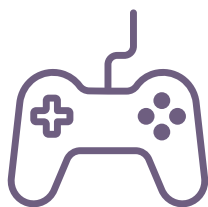
## Horta Unis

Unidade de Internação Socioeducativa

O “Horta Unis” teve como finalidade reutilizar uma horta para que seja um espaço de educação ambiental e de interação destinado aos socioeducandos

A iniciativa é relevante, pois além do aprendizado no que tange ao lidar com a terra e colher o alimento, o espaço pode proporcionar momentos de reflexão e relaxamento ao ar livre.

Outro ponto é o estímulo ao cultivo de hortaliças, que colabora na redução de gastos com alimentos e no consumo de alimentos sem a utilização de agrotóxicos. No desenvolvimento dessa atividade, também planeja-se distribuir as hortaliças e vegetais para as famílias e servidores ao longo de todo o ano.



## Jogando Juntos PRO

Unidade de Internação Sul

O “Jogando Junto PRO” proporcionou momentos de interação e integração social entre os adolescentes e jovens por meio de jogos de videogame, competições e premiações. Foi utilizado um console XBOX 360 para as atividades.

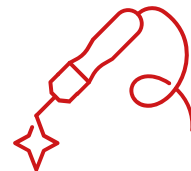
A expectativa foi dar oportunidades para troca de experiências e auxílio mútuo; desenvolver a capacidade de lidar com frustrações e tolerância em situações adversas; estimular a habilidade de atenção concentrada e

raciocínio lógico na resolução de problemas e enigmas; promover a educação através da importância da honestidade e do jogo limpo; propiciar o desenvolvimento das capacidades de coordenação motora e maximizar funções cerebrais ligadas à percepção e a memória.

## Marcando Histórias – Pirografia

Unidade de Internação Norte

“Marcando histórias - Pirografia” ofereceu uma oficina para ensinar sobre o manuseio dos instrumentos e as técnicas da pirografia (gravuras na madeira com o pirógrafo). Por meio dessas habilidades, os participantes podem criar objetos personalizados (lembranças, placas, chaveiros, dentre outros objetos)



O objetivo do projeto foi estimular a autonomia dos jovens enquanto sujeitos de direitos nas políticas públicas, transformar a sua realidade sociocultural e possibilitar o aprendizado de um novo estilo de artesanato nas oficinas de arte. Além disso, visou oferecer uma perspectiva de atuação no mercado de trabalho, visto que os conhecimentos e habilidades adquiridos poderão ser utilizados como fonte de renda.



## Na Régua

Casa de Semiliberdade I Serra

O “Na régua” buscou apresentar aos socioeducandos conceitos básicos de barbearia.

O curso teve como propósito fomentar a profissionalização do aluno e incentivar atitudes autônomas e exploratórias diante do universo de beleza e do autocuidado.



Sobretudo, o projeto propõe a oferta de uma oficina de barbearia como uma ferramenta socioeducativa que permitirá aos adolescentes contemplados vislumbrar um outro papel na sociedade, fora da ilicitude.

## O Encontro Com a Leitura: Da Autonomia à Liberdade

Casa Feminina de Internação

O projeto “O encontro com a leitura: Da autonomia à liberdade” teve por finalidade despertar na Comunidade Socioeducativa o gosto pela leitura, levando-os a ampliarem o pensamento e a compreensão do mundo e a desenvolverem a imaginação, a criatividade e a autonomia.

Para propiciar momentos agradáveis, foram realizadas rodas de leituras, oficinas de conversa, criação literária, entre outras atividades. Nos encontros também ocorreram apresentações de teatro, música, vídeos e dramatizações.

Os propósitos foram despertar o encontro e o reencontro com a leitura e com o hábito de ler, desenvolver criticidade e criatividade, estimular o desenvolvimento da produção textual, além de refletir e elaborar pensamentos críticos na leitura de mundo.



## Oficina de Barbearia

Unidade de Internação Norte

A oficina apresentou para os socioeducandos do IASES de Linhares os estilos de corte de cabelo, manuseio dos instrumentos, cuidados

necessários com o espaço e aulas práticas de barbearia.

A importância do projeto foi atender a demanda recorrente de autocuidado dos socioeducandos, que possuem momentos de corte de cabelo e barba semanalmente. Além disso, a oficina visou promover autonomia e inclusão no mercado de trabalho, bem como geração de renda.

## Oficina de Chaveiros, Desenvolvendo o Protagonismo

Unidade de Internação Metropolitana

O projeto “Oficina de Chaveiros, Desenvolvendo o protagonismo” ofereceu oficinas de confecção de chaveiros de miçangas, a fim de promover protagonismo e autonomia das juventudes participantes.

A ideia do trabalho artesanal é favorecer a diminuição do estresse e ansiedade, reforçar habilidades de raciocínio e concentração, capacitar profissionalmente e auxiliar na geração de renda, uma vez que o socioeducando pode se tornar um empreendedor autônomo. Além do aprendizado das técnicas, a iniciativa promove a socialização entre a comunidade da Unidade.



## Plantando Cores, Aromas e Sabores

Unidade de Internação Norte

O “Plantando cores, aromas e sabores” teve a perspectiva de introduzir os socioeducandos ao mundo da agricultura, por meio do cultivo de uma horta orgânica.



O cultivo alivia o estresse e estimula a ressignificação do alimento, do ambiente, das temáticas ambientais e das relações interpessoais. Além disso, promove integração social e seguridade alimentar às famílias que acompanham os socioeducandos em cumprimento de medida socioeducativa. A participação no projeto representou um meio importante de produção de conhecimento, de organização e de desenvolvimento pessoal e social.

## Plantando, Cultivando e Aprendendo

Unidade de Internação Sul

O projeto “Plantando, Cultivando e Aprendendo” propôs a criação de um orquidário e ações de aprendizagem sobre tudo que envolve os cuidados e a manutenção desse ambiente.

O objetivo foi ensinar sobre o cultivo, manejo e cuidado com mudas de orquídeas, colaborar com a educação ambiental, proporcionar a possibilidade de empreendedorismo e geração de renda e fortalecer a cultura da sustentabilidade ambiental e social.



expressassem por meio da escrita.

Foram promovidas rodas de conversa sobre poesia, apresentações de poemas e músicas, vídeos, textos, oficinas de leitura e criação de textos, discussões sobre a importância da poesia como gênero textual, dinâmicas para o reconhecimento da presença de valores sociais e humanos nas produções literárias brasileiras, sarau literário e oferta de apoio pedagógico.

## Prática de Transformação com a Leitura

Unidade de Internação Provisória I



O “Prática de Transformação com a Leitura” iniciou a reforma de quatro salas de leitura já existentes na unidade, com participação dos adolescentes/jovens da UNIP.

Um ambiente acolhedor estimula a prática da leitura e contribui para o protagonismo juvenil.

A perspectiva é que o novo espaço promova maior acesso a produções literárias com temáticas diversas, amplie o repertório dos socioeducandos e desenvolva o senso crítico.



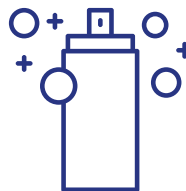
## PoetizAndo

Unidade de Internação Provisória II

O projeto Poetizar foi composto por atividades criativas que pretendiam estimular os adolescentes internados a produzirem poesias e/ou músicas autorais. A intenção é que eles tivessem maior envolvimento com a literatura e se

## Projeto de Grafite

Unidade de Internação Metropolitana



O “Projeto de Grafite” teve como objetivo ensinar técnicas de grafite e promover momentos de escuta, diálogo, descontração e leveza entre os participantes da oficina.

As atividades realizadas auxiliam no desenvolvimento da concentração, do uso da criatividade e expressão artística, na aprendizagem de novas técnicas e conhecimentos que possibilitam geração de renda. Além disso, a atividade proporcionou trabalho em equipe, respeito e integração.

## Projeto Piscina Ativa

Centro Socioeducativo de Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei



O “Piscina Ativa” teve o objetivo de reativar a Piscina do Centro Socioeducativo (CSE). A piscina tem capacidade de, aproximadamente, 132.000 litros de água, e é utilizada para a recreação e prática esportiva através de jogos.

A manutenção e o tratamento adequados da piscina por um período de 12 meses possibilita que sejam oferecidas atividades físicas diferenciadas aos socioeducandos. O objetivo é melhorar a qualidade de vida, por meio das práticas esportivas aquáticas, que possuem diversos benefícios para a saúde.

Além disso, essas atividades melhoram as relações interpessoais e conseqüentemente promovem o aumento dos laços de amizade, através do interesse em compartilhar experiências e momentos de prazer que são conseqüidos nessas ações.



## Semear

Unidade de Internação Provisória Sul

O Semear proporcionou momentos de cooperação por meio de cultivo e colheita no espaço designado para ser a horta da Unidade. Foram realizadas colheitas de produtos de olericultura

e disponibilizados para a comunidade socioeducativa.

Os participantes fizeram todo o processo para a criação da horta: avaliação do espaço, planejamento, definição de quais espécies seriam plantadas, avaliação e monitoramento. O objetivo é proporcionar contato com a natureza e integração entre os socioeducandos.

## Trançando a Liberdade

Unidade Feminina de Internação



O projeto “Trançando a Liberdade” proporcionou oficinas de tranças para as juventudes. A ideia foi auxiliar na profissionalização das internas e oferecer perspectivas para o futuro.

O objetivo das atividades foi a ressocialização, isto é, o retorno positivo para a sociedade. Além de promover geração de renda, a ação também é essencial para a autoestima, o empoderamento e confiança das participantes.



## Encenando para a mudança de vida

Unidade de Internação Norte

O projeto “Encenando para a mudança de vida” tem o objetivo de usar a arte teatral como mecanismo para o trabalho em conjunto e cooperativo. A oficina se construiu a partir de aulas teóricas sobre o universo do teatro e rodas de conversa para a escolha do texto e definições técnicas que envolvem uma encenação. A principal proposta da atividade é permitir a interação do socioeducando com todos da comunidade socioeducativa, além das apresentações fazerem parte do calendário cultural da unidade.







## Secretaria de Estado da Justiça

O órgão do Governo Estadual responsável pela coordenação, articulação, planejamento, implantação e controle da Política Penitenciária Estadual, em conformidade à Lei de Execução Penal (Lei 7.210), compreendendo a administração dos estabelecimentos penais que compõem o sistema penitenciário capixaba. Sua missão é aplicar a Lei de Execução Penal de forma humanizada, garantindo a segurança do Estado e de todos os envolvidos no ambiente prisional, proporcionando à pessoa privada de liberdade, condições dignas de reintegração social, sob a visão de ser referência nacional na adoção de políticas de reintegração social para pessoas privadas de liberdade, primando sempre pelo controle absoluto do ambiente prisional por parte do Estado.

\*com informações de [sejus.es.gov.br/quem-somos](http://sejus.es.gov.br/quem-somos)





## Ateliê Arco-Íris

Penitenciária de Segurança Média 2 - Complexo de Viana

O “Ateliê Arco-Íris” organizou atividades de criação de amigurumis, confecção e restauro de bonecas. O projeto teve a ideia de impactar positivamente a população prisional participante e a comunidade ao redor, que recebe doação dos objetos confeccionados.

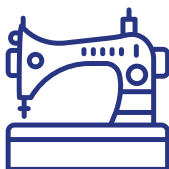
O trabalho manual é benéfico para a saúde mental e proporciona possibilidade de geração de renda. Além disso, o objetivo final é que o produto final seja revertido em doação para instituições como casas de acolhimento, abrigos, casa lar, a crianças em situação de vulnerabilidade e a demais instituições.

## Ateliê de Costura

Penitenciária de Segurança Média 2 - Complexo de Viana

O projeto “Ateliê de Costura” possibilita momentos produtivos de cunho terapêutico. As atividades de costura proporcionam momentos de integração, entretenimento e oportunidades para que os participantes se profissionalizem e gerem renda futuramente.

O ateliê possui espaço próprio dentro da Unidade e conta com doações de familiares, órgãos públicos e sociedade civil. Os produtos finais são revertidos para uso interno.



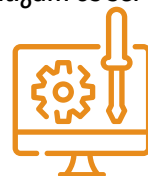
## Floricultura e Horta

Penitenciária de Segurança Média 2 - Complexo de Viana

O “Horta e Floricultura” criou um espaço para oficinas

práticas sobre a preservação do espaço, melhor manejo de sementes, preparação, plantio, manutenção, cuidado e colheita de hortaliças, ervas medicinais, plantas e flores.

As atividades exercidas no local proporcionam momentos terapêuticos e de relaxamento para os internos. No local, é feita conservação do solo; preparação de sementes; cuidado diário com o plantio; organização de mudas; manutenção e poda; distribuição de arranjos e doação de plantas ornamentais, medicinais ou flores, dentre outras ações. O projeto é mantido por doações de servidores e familiares, que utilizam os serviços ofertados pela horticultura.

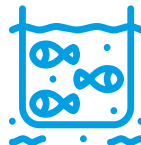


## Informática PRL

Penitenciária Regional de Linhares

O “Informática PRL” recebe doação de peças de computador e outros equipamentos em condições inoperantes e montam computadores para os próprios internos. Além disso, fazem limpeza, formatação, troca de peças, conserto de aparelhos eletrônicos, dentre outros serviços.

O projeto tem como objetivo o reaproveitamento de materiais, sendo benéfico para o meio ambiente. Além disso, a aprendizagem dessas técnicas amplia as possibilidades de geração de renda dos internos.



## Piscicultura CDRL

Centro de Det. e Ressocialização de Linhares

O Projeto “Piscicultura CDRL” realizou oficinas de tratamento de tilápias e criação e manejo de alevinos. A atividade de piscicultura é uma alternativa

para a geração de renda.

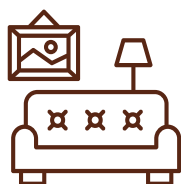
As oficinas tiveram o objetivo de humanizar o ambiente prisional, dando novas perspectivas de futuro para os internos. Foram produzidas tilápias para abate, bem como matrizes e alevinos. A elaboração do projeto foi iniciada com a escavação dos tanques, a criação dos alevinos e o transporte para os tanques de engorda.

## Rádio PRL

Penitenciária Regional de Linhares

A Rádio PRL foi criada para auxiliar na disseminação de notícias, conhecimento e entretenimento para toda a comunidade prisional. A rádio também pode ser um diferencial para o perfil profissional dos socioeducandos.

O objetivo do projeto é informar, entreter, estabelecer comunicação entre servidores, internos, gestão e familiares.



## Recanto Humanizado

Penitenciária Regional de Linhares

O Recanto Humanizado é um espaço criado para receber os familiares dos internos. Neste local, os internos auxiliam na preparação e limpeza, plantio de flores, ornamentação e cuidados diários.

A motivação dos participantes foi a criação de um local agradável para receber suas famílias, que são um apoio fundamental durante sua ressocialização. Além disso, tal atividade possibilita novas oportunidades de trabalho e geração de renda.

## Salão de Beleza - PSME2

Penitenciária de Segurança Média 2 - Complexo de Viana



A Penitenciária de Segurança Média II iniciou a criação do seu próprio Salão de Beleza. As ações propostas no local foram de pintura e tintura, aplicação de química, manutenção e cortes de cabelo, manicure e pedicure, dentre outros serviços. Para dar início às atividades, foram necessárias melhorias e adaptações no espaço físico escolhido.

O projeto visava cuidar da saúde mental por meio do fomento ao autocuidado e à autoestima; a criação de um espaço permanente para atividades estéticas voltadas exclusivamente às mulheres trans, travestis e não-binárias privadas de liberdade, e à criação de novos espaços de ações e projetos dentro da unidade prisional.

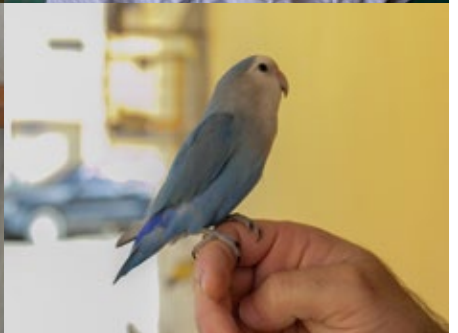


## Solda CDRL

Centro de Detenção e Ressocialização de Linhares

O projeto "Solda CDRL" ofereceu oficinas de solda. O ofício possibilita que os internos reflitam sobre novas perspectivas para o futuro e proporcionem possibilidades de geração de renda.

As aulas práticas, além da aprendizagem de uma nova atividade, auxiliam na humanização do ambiente prisional.







## **FICHA TÉCNICA**

### **GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

#### **GOVERNADOR**

Renato Casagrande

#### **VICE-GOVERNADOR**

Ricardo Ferraço

#### **SECRETÁRIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**

Nara Borgo Cypriano Machado

#### **SUBSECRETÁRIO DE POLÍTICAS PARA AS JUVENTUDES**

Jiberlandio Miranda Santana

#### **ASSESSORIA ESPECIAL**

Raiana Ribeiro Rangel

#### **GERENTE DE POLÍTICAS PARA JUVENTUDE**

Fabricia Goetsch Barbosa

**INSTITUTO BRASIL  
DE CULTURA E ARTE - IBCA**

**Presidente**

Lucia Caus

**Direção Executiva**

Larissa Delbone

**Coordenação Executiva**

Francélio de Oliveira

**Direção de Produção**

Guilherme Rebêlo

**Produção**

Jean Hubner

Joana Brito

Paulo Gois Bastos

Renata Moça

**Comunicação e Redes Sociais**

Camila Borges

Evilyn Quintino

Lais de Mello Rocio

Leonardo Vais

Miguel Filho

**Assistência Administrativa**

Ednéa Moreira

**Catering**

Helena Ferreira

**Equipe JuventudES**

**Coordenadora Geral**

Thais Souto Amorim

**Técnica de Referência**

Suellen Cruz

**Educadoras Sociais**

Brenda Kelves

Elissa Soeiro

**Mobilizador Local**

Lucas Barcelos

**Auxiliar Administrativo**

Juliana Zaninho

**Gerência de Comunicação**

**e Redes Sociais**

Camila Borges

Evilyn Quintino

Lais de Mello Rocio

Leonardo Vais

**Comissão de Seleção**

**- Edital JuventudES**

Fabricia Goetsch Barbosa

Raiana Ribeiro Rangel

Ramon Matheus

Ramon Rosa Ribeiro

Thais Souto Amorim



**Consultora em  
Políticas de Juventude  
e Direitos Humanos**

Carla Borba

**Oficineiros em Políticas de Juventude  
e Direitos Humanos**

Juliano Eliseu da Silva

Vivian Cunha

**Equipe Almanaque JuventudES**

**Coordenação Almanaque JuventudES**

Larissa Delbone e Lucia Caus

**Direção de Produção**

Guilherme Rebêlo

**Projeto Editorial**

Leonardo Vais

**Edição**

Camila Borges

Evilyn Quintino

Lais de Mello Rocio

Leonardo Vais

Thais Souto Amorim

**Identidade Visual  
e Design Gráfico**

Gustavo Binda

**Fotografia**

Ana Luzes

Andie Freitas

Clarice Monteiro

Evilyn Quintino

Gustavo Louzada

Lais de Mello Rocio

Laura Santos

Marcela Bicalho

Thais Gobbo

**Textos**

Camila Borges

Evilyn Quintino

Guilherme Rebêlo

Lais de Mello Rocio

Leonardo Vais

Paulo Gois Bastos

**Revisão de Textos**

Guilherme Medeiros

2022 - 2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Secretaria de Estado De Direitos Humanos  
Projeto juventudES : almanaque / Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Instituto Brasil de Cultura e Arte ; organização Leonardo Vais. - Vitória, ES : Instituto Brasil de Cultura e Arte (IBCA), 2023.

ISBN 978-65-980883-0-9

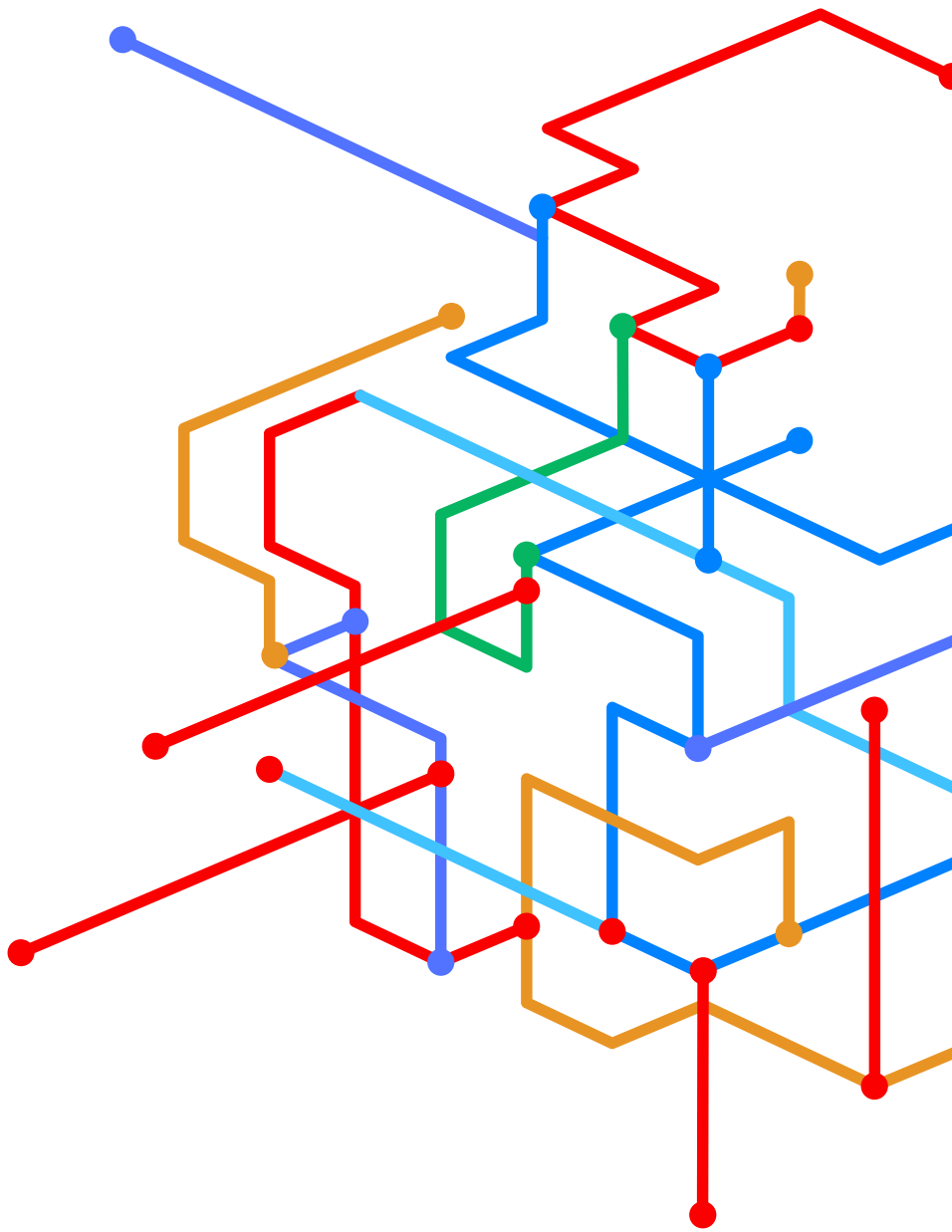
1. Direitos humanos 2. Espírito Santo (ES) 3. Jovens - Aspectos sociais 4. Projetos sociais I. Instituto Brasil de Cultura e Arte. II. Vais, Leonardo. III. Título.

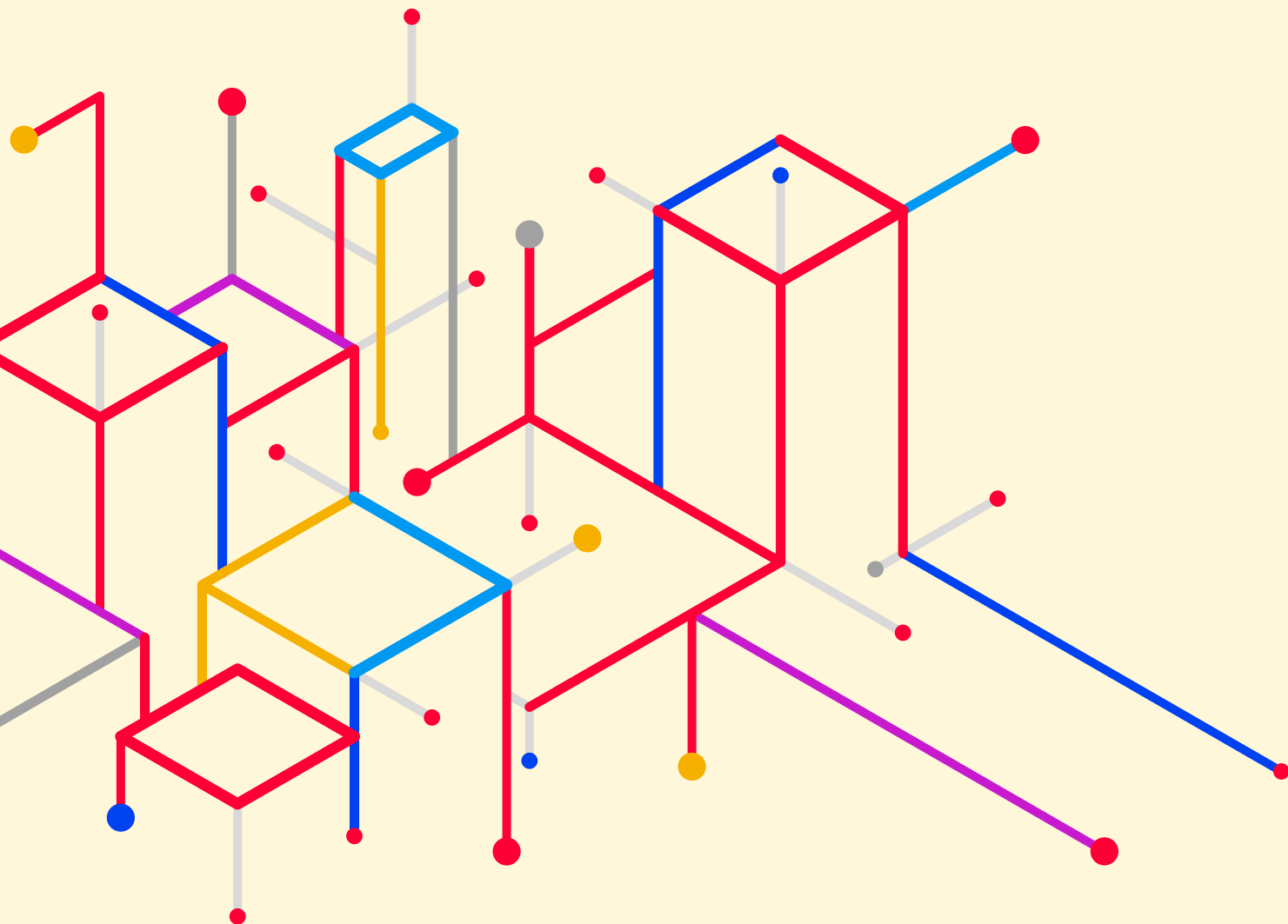
23-165384 CDD-361.614

Índices para catálogo sistemático: 1. Direitos humanos : Bem-estar social 361.614

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253







**I B C A**  
I N S T I T U T O  
B R A S I L  
D E C U L T U R A  
E A R T E

**GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO**  
*Secretaria de Direitos Humanos*

